



Aid to the
Church in Need

ACN INTERNATIONAL



»» Porque a fé dá
esperança. ««

Relatório de atividades 2025

FUNDAÇÃO
PONTÍFICA



Avisos legais

Primeira publicação em 2026 da
ACN Aid to the Church in Need International gGmbH
Bischof-Kindermann-Str. 23
61462 Königstein/Ts., ALEMANHA
Representada por Ferdinand Habsburg, Secretário-Geral

Copyright

ACN Aid to the Church in Need International

Título: Padre Javier Arle na selva colombiana,
no Vicariato Apostólico de Guapi.



Prezados amigos,

O primeiro documento apostólico publicado pelo Papa Leão XIV tem como título “Eu te amei” e trata do amor aos pobres. O Papa proclama uma mensagem essencial: o próprio Deus nutre um amor especial pelos pobres e, por isso, não se pode amar a Deus sem amar também os pobres. Pois o amor de Deus precisa ser levado por nós às pessoas necessitadas.

A ACN está comprometida com essa missão. A Igreja se encontra necessitada nos lugares em que o amor é negado e onde se dá voz ao ódio, bem como nos lugares nos quais, em todos os níveis, não se serve à vida, mas se promove a morte. Isso torna impossível obter a paz duradoura, como ocorre de maneira alarmante no mundo atual. Pois a paz de Deus só pode florescer quando o amor pelos pobres é cultivado. Primeiro é preciso viver em paz com Deus. Todas as outras formas de paz são apenas reflexos da paz com Deus.

Nesse sentido, a ajuda prestada pela ACN é uma verdadeira missão de paz,

como demonstrado mais uma vez, de maneira extremamente satisfatória, neste relatório anual. Mas a ACN só pode cumprir sua grande missão graças aos muitos benfeitores que fornecem apoio espiritual e financeiro ao nosso trabalho.

Como novo presidente da ACN, considero importante expressar meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que contribuem para que a ACN possa levar o amor que Deus tem pelos pobres às Igrejas e aos cristãos atualmente mais necessitados. Para isso, peço ao Deus vivo que nos abençoe e que fortaleça o nosso amor pelos pobres.

K. Card. Koch



Cardeal Kurt Koch,
Presidente da Fundação
Pontifícia Aid to the Church
in Need.

Conteúdo

Pág. 4–7 Sobre nós

Pág. 8–9 A ACN se alegra com a nomeação do novo Papa Leão XIV

Pág. 10–13 Números e fatos

Pág. 14–15 Nossas áreas de atuação

Pág. 16–17 Subsídios para Missa

Pág. 18 Formação de sacerdotes e religiosos

Pág. 19 Proteção

Pág. 20 Ajuda existencial para religiosas

Pág. 21 Formação na fé de leigos

Pág. 22 Construção e reconstrução de edifícios da Igreja

Pág. 23 Meios de transporte para a assistência espiritual

Pág. 24 Ajuda de emergência para situações de guerra, deslocamento, violência e catástrofes naturais

Pág. 25 Distribuição de Bíblias, livros e meios audiovisuais religiosos

Pág. 26–27 Advocacia

Pág. 28–29 Relatório sobre liberdade religiosa

Pág. 30–31 #RedWeek

Pág. 32 Apoio de meios de comunicação para a propagação da fé

Pág. 33 YOUCAT

Pág. 34–35 Nossas prioridades regionais em 2025

Pág. 36–47 América Latina

Pág. 48–59 África

Pág. 60–67 Oriente Médio

Pág. 68–75 Europa

Pág. 76–87 Ásia/Oceania

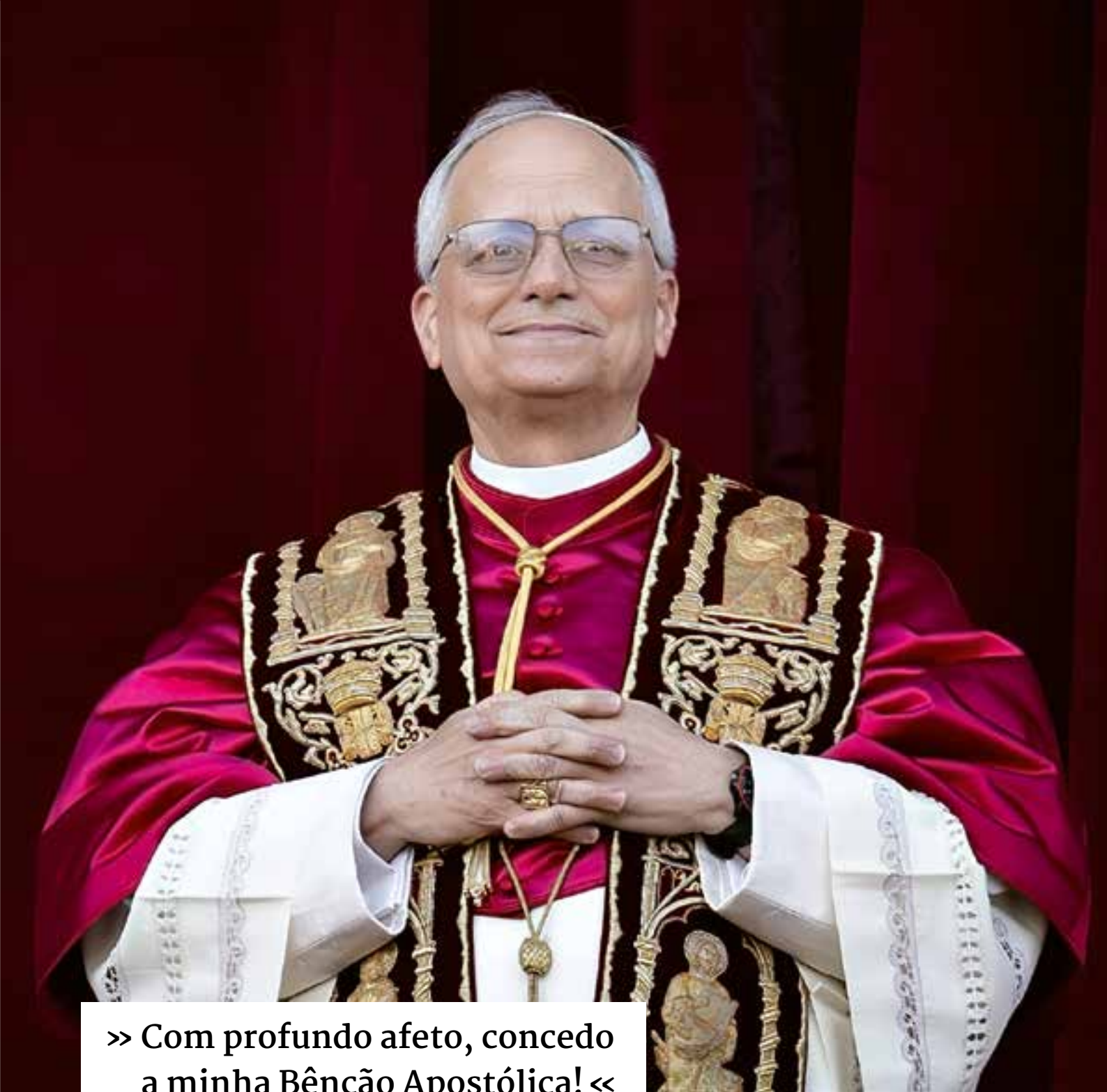
Pág. 88–89 Índice remissivo

Pág. 90–91 Nossa missão, visão e valores

Pág. 92–93 Nossa história

Pág. 94 Estrutura organizacional

Contracapa Aid to the Church in Need em escala mundial – Contato



**» Com profundo afeto, concedo
a minha Bênção Apostólica! «**

Queridos amigos, agradeço a cada um de vocês por esta obra de solidariedade. Não se cansem de fazer o bem (Gl 6:9), pois o vosso serviço dá frutos na vida de incontáveis pessoas e glorifica o nosso Pai que está nos céus.

O Papa Leão XIV durante uma audiência privada com uma delegação internacional da ACN, em 10 de outubro de 2025, em Roma

A Aid to the Church in Need é uma fundação pontifícia que está incumbida de atuar em nome da Igreja.





Sobre nós e nossa Missão.

Aprenda mais sobre a ACN. Nossa missão, o que nós defendemos
e as nossas prioridades de apoio no ano de 2025

» Estou muito agradecida por tudo
o que fizeram pelos nossos
necessitados. Deus vos proteja a vós
e aos vossos irmãos cristãos. «

Irmã Annie Demerjian,
parceira de projeto, Síria





A ACN foi fundada em 1947, inicialmente como organização de assistência católica para refugiados de guerra, e é reconhecida como Fundação Pontifícia desde 2011. Conforme nosso lema “informar, orar e ajudar”, defendemos hoje em todo o mundo cristãos que são perseguidos, oprimidos ou sofrem dificuldades materiais.

Além disso, empenhamo-nos de forma interconfessional na liberdade religiosa e na reconciliação. Nossa fundação não aceita nenhuma forma de ajuda de órgãos estatais. No entanto, graças a centenas de milhares de benfeitores que doam para a ACN, temos atualmente um valor anual

de doações superior a 145,8 milhões de euros em todo o mundo. Essa história mostra mais uma vez como o amor ao próximo surge a partir da fé vivida.



Cristãos são discriminados e perseguidos em muitos países.

» Todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes! «

Mateus 25,40

É desde sempre que a Igreja se preocupa com as pessoas necessitadas e em sofrimento. Mas a própria Igreja também necessita muitas vezes de ajuda urgente, especialmente nos países em desenvolvimento e em países nos quais ela é atingida por expulsão, perseguição ou catástrofes.

De acordo com nossos cálculos, 64,7% da população mundial vive em países nos quais não se pode viver a fé livre-

mente, e metade da população vive em países com verdadeira perseguição religiosa. O direito fundamental da liberdade religiosa não é garantido em pelo menos 62 países. Os cristãos são particularmente afetados.

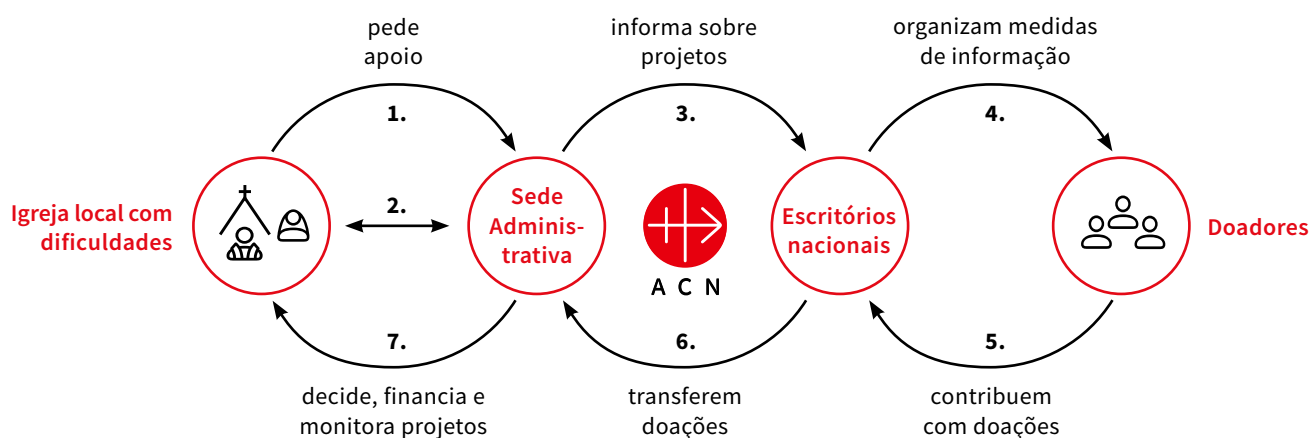
Em locais onde é difícil manter a vida eclesial e a assistência espiritual dos fiéis por conta própria, a Igreja depende de doações do exterior. Diferente da maioria das organizações de auxílio, que aliviam o sofrimento social das pessoas, a ACN concentra-se no apoio à assistência espiritual.

Há 79 anos, garantimos com profissionalismo, transparência, eficiência e eficácia que as doações dos nossos benfeitores tenham o melhor impacto onde são mais necessárias: no local da Igreja necessitada.





É assim que as doações se transformam em ajuda concreta para cristãos em dificuldades.



1. A necessidade por uma ajuda de projeto surge em um local onde a Igreja sofre com pobreza ou perseguição. A diocese ou comunidade encaminha o projeto à Sede Administrativa da ACN (Aid to the Church in Need) em Königstein, Alemanha com recomendação do bispo local ou do superior.

2. O responsável pelos projetos da região analisa o projeto. Se necessário, ele pede mais informações. Em no máximo três meses, a Central da ACN confirma se o projeto foi aprovado ou não.

3. A Central da ACN comunica aos escritórios nacionais sobre projetos para obtenção de doações e financiamento através de benfeitores locais.

4. Os escritórios organizam medidas de informação e esclarecimento para que os benfeitores apoiem os projetos.

5. Os benfeitores se sentem tocados a colaborar e fazem doações.

6. Os escritórios nacionais da ACN transferem os valores doados à Sede administrativa da ACN.

7. A ACN decide sobre os projetos e seu financiamento, além de acompanhar e monitorar sua implementação.

No prazo de um a seis meses após a aprovação do projeto, a ACN assume os custos pelo projeto aprovado. Em casos de emergência, a Central da ACN disponibiliza os recursos imediatamente.



A ACN se alegra com a nomeação do novo Papa Leão XIV



O novo Papa em seu tempo como bispo no Peru.

É com grande alegria e gratidão que a nossa fundação de auxílio acolhe, no ano deste relatório, a nomeação do Cardeal Robert Francis Prevost como o novo Papa Leão XIV. A ACN já o conhecia desde a época em que ainda era bispo no Peru, tendo já naquela ocasião a oportunidade de colaborar com ele de forma frutífera. Alegremo-nos especialmente pelo fato de o novo Papa ser um missionário que conhece de perto as necessidades da Igreja nas regiões mais pobres.

Por coincidência, um grande grupo de peregrinos da nossa fundação estava em Roma durante o conclave em maio, e pôde presenciar ao vivo toda a expectativa e a

alegria, até que finalmente se ouviu: Habemus Papam!

O Papa Leão XIV já é o oitavo Papa desde a nossa fundação, em 1947. Desde o início, sempre estivemos profundamente unidos a cada um dos papas, o que foi institucionalizado em 2011 pelo Papa Bento XVI, que elevou a ACN à condição de Fundação Pontifícia. A nomeação do Papa Leão XIV nos alegrou especialmente, pois ele já está familiarizado com o trabalho e a atuação da ACN. Durante o seu tempo como bispo de Chiclayo, no Peru, entre 2015 e 2023, a ACN esteve ao seu lado em muitos projetos de ajuda, como por exemplo na formação

Audiência privada de uma delegação internacional da ACN com o Papa Leão XIV em outubro de 2025, em Roma.



de seminaristas, auxílio existencial para sacerdotes e religiosos, bem como apoio a missionários nas regiões de difícil acesso dos Andes. Também pudemos dar continuidade à nossa cooperação recentemente, depois que o Papa Francisco o chamou para a Cúria em Roma.

Com plena confiança, a nossa fundação agora volta o seu olhar para a colaboração futura. Já em outubro, o novo Papa recebeu uma delegação da ACN por ocasião do 25º aniversário do Relatório sobre a Liberdade Religiosa. Na ocasião, ele agradeceu aos benfeitores da nossa fundação e concedeu-lhes a bênção apostólica. Ele nos disse: “Toda vez que a ACN reconstrói uma capela, oferece apoio a uma

irmã religiosa ou disponibiliza um veículo ou uma emissora de rádio, fortalece a vida da Igreja, bem como a estrutura espiritual e moral da sociedade.”

No mesmo mês, o Papa Leão XIV agradeceu, nas redes sociais, às crianças do mundo inteiro que rezaram pela paz, na nossa tradicional campanha “Um Milhão de Crianças Rezam o Terço”.

A ACN espera poder dar seguimento ao seu serviço à Igreja mundial e à colaboração com o Papa Leão XIV, fortalecendo a Igreja nos lugares em que ela é perseguida e mais necessita de ajuda.



Padre Anton Lässer, assistente eclesiástico internacional da ACN, com o Papa Leão XIV.



Em 2025, conseguimos ajudar 5.368 projetos mundialmente.

Em 2025, recebemos 6.860 pedidos de ajuda de todo o mundo. Graças à generosidade dos nossos benfeitores, recebemos doações no valor de 145,8 milhões de euros. Por meio dessas doações e de 2 milhões de euros em reservas de anos anteriores, conseguimos financiar atividades num total de 147,8 milhões de euros. Como se pode ver no gráfico, a maior parte de nossos gastos foi de longe as despesas relacionadas a missões, ou seja, trabalho concreto em projetos, informações e atividades de oração.

Como sempre, as parcelas dos gastos necessários para a administração e a aquisição de doações foram comparativamente baixas, para que o máximo possível de recursos pudesse

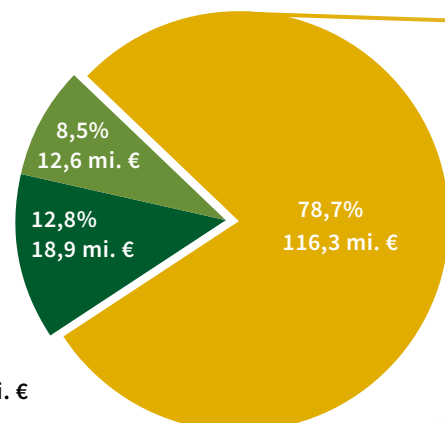
chegar aos cristãos nos locais afetados. Ao todo, em 2025, apoiamos um total de 5.368 projetos em 141 países com cerca de 97 milhões de euros. 19,3 milhões de euros foram gastos em todo o mundo na proclamação da fé, no trabalho de informação e na advocacia para cristãos desfavorecidos e perseguidos.

Em 2025, as heranças constituíram uma parcela considerável do apoio oferecido por nós à Igreja: foram 31,3 milhões de euros, o equivalente a 21,5% da receita. Por isso, junto com nossos irmãos e irmãs em situação de emergência, agradecemos não só a nossos benfeitores em vida mas também lembramos com gratidão aqueles que nos apoiam mesmo após a morte.

Gastos totais (2025)

- Gastos com missões
- Administração
- Gastos para a comunicação com benfeitores e a publicidade para obter doações

147,8 mi. €





Números*

Escritórios em **23** países

363.176 doadores mundialmente

145.811.625 euros em doações e heranças

Parceiros de projetos em **141** países

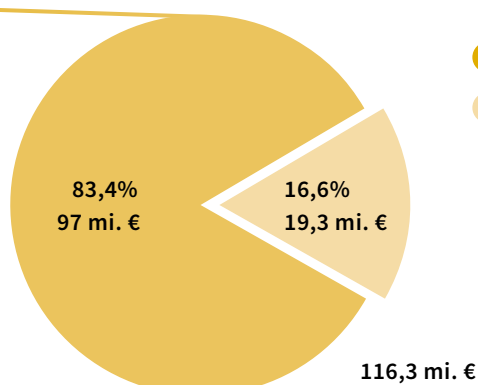
5.368 projetos ajudados mundialmente

78,7 por cento das doações são destinadas a gastos com missões

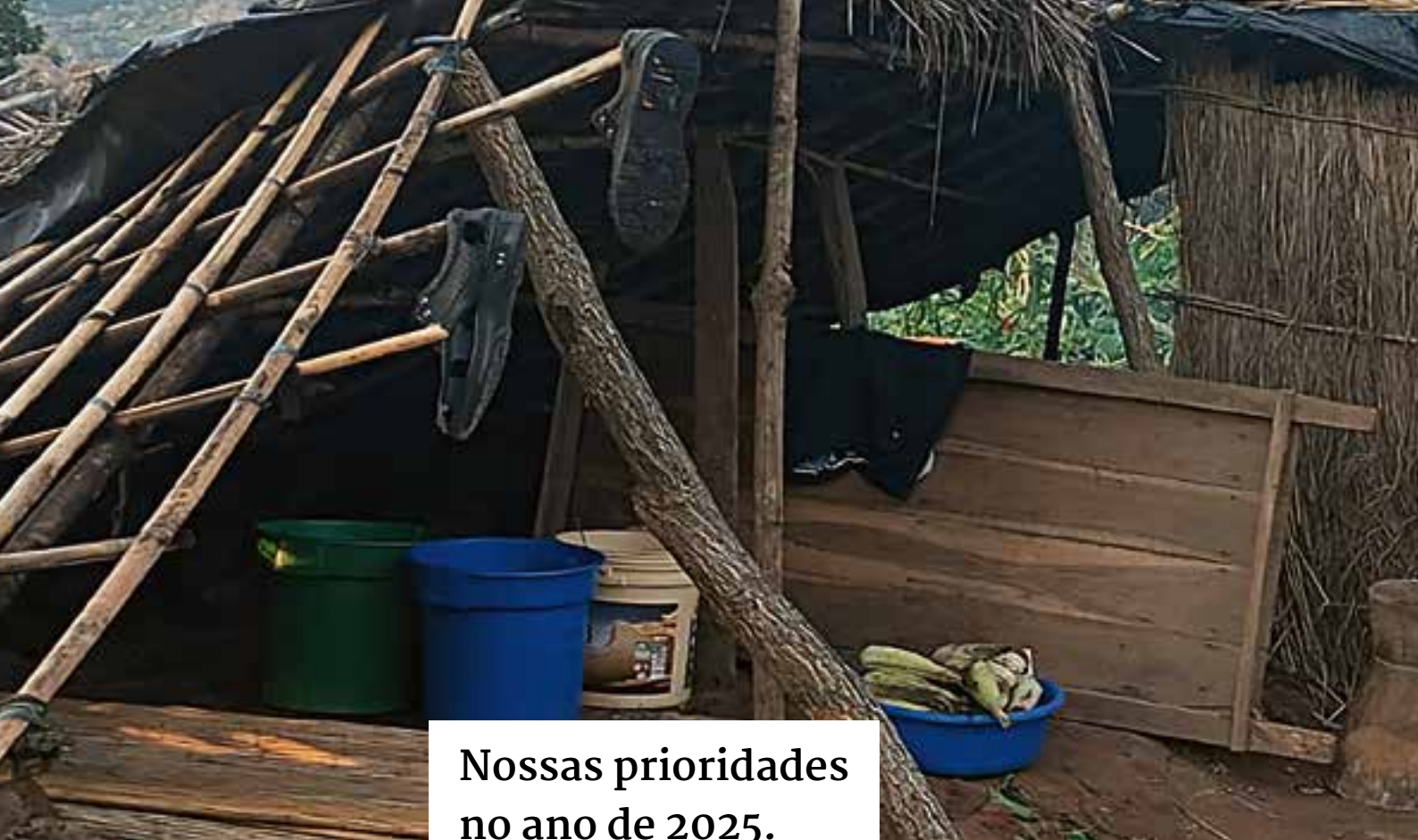
Todos os dados financeiros apresentados foram analisados pela empresa auditora independente PwC.

Gastos com missões (2025)

- Trabalho em projetos (→ p. 14 e seguintes)
- Informação, proclamação da fé e ajuda para cristãos necessitados e perseguidos (→ p. 26 e seguintes)



* Situação em 2025



Nossas prioridades no ano de 2025.

Em 2025, nossos recursos de auxílio para a formação de sacerdotes, religiosos (15%) e leigos (12,1%), uma de nossas prioridades desde sempre, totalizaram 27,1%, representando mais de um quarto de nossos recursos de auxílio totais.

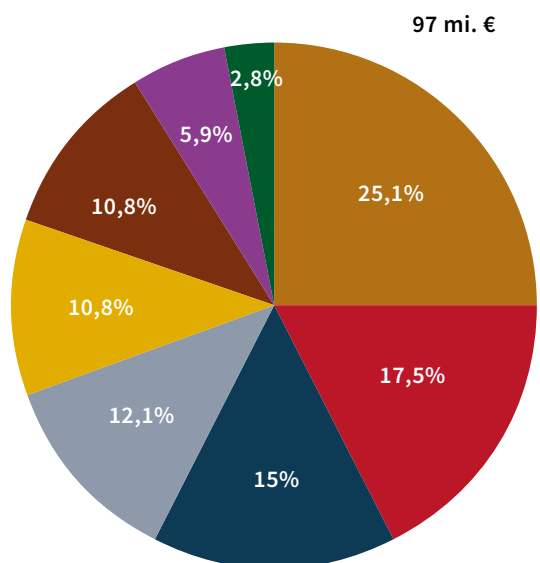
Com 25,1%, projetos de construção, reconstrução e reforma de igrejas e edifícios da Igreja também representaram mais de um quarto dos nossos recursos de ajuda.

Por meio de subsídios para Missa para sacerdotes (17,5%) e ajuda existencial para religiosas (5,9%), pudemos contribuir para garantir seu sustento novamente em 2025. Esses projetos receberam um total de 23,4% do nossos recursos de auxílio.

Além disso, em crises emergenciais, trabalhamos para a população necessitada com medidas de ajuda de emergência. Em 2025, tais ajudas de emergência em regiões nas quais cristãos estão ameaçados por violência e expulsão territorial compõem 10,8% da ajuda total.

Ajuda aprovada por tipo (2025)

- Construção e reconstrução (→ p. 22) 
- Subsídios para Missa (→ p. 16) 
- Formação de sacerdotes e religiosos (→ p. 18) 
- Formação na fé de leigos (→ p. 21) 
- Ajuda de emergência (→ p. 24) 
- Meios de transporte para a assistência espiritual (→ p. 23) 
- Ajuda existencial para religiosas (→ p. 20) 
- Distribuição de bíblias, livros e mídia religiosa (→ pág. 25) 





» Nossas medidas de ajuda começam no diálogo intenso com as Igrejas locais. «

Com 34,5%, a África foi mais uma vez a região prioritária para nossos projetos de ajuda em 2025. Intensificamos nossa ajuda sobretudo em regiões onde o terrorismo islamista tem se expandido e os cristãos têm se tornado vítimas de perseguição e deslocamento forçado. Em países como Burkina Faso, Mali e Níger, aumentamos esse apoio em 30% em comparação com o ano anterior. Ao mesmo tempo, a Igreja na África está crescendo de forma dinâmica e necessita de apoio para conseguir cumprir sua missão.

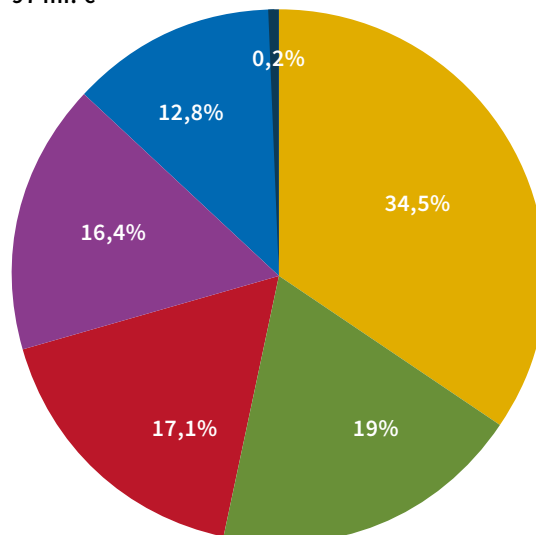
19% dos nossos recursos de ajuda foram para a Ásia (incluindo 0,9% para a Oceania), onde, na maioria dos países, os cristãos constituem uma minoria discriminada ou até mesmo perseguida. Nesse contexto, a Índia foi o país que mais recebeu a nossa ajuda em todo o mundo em 2025.

O volume de recursos destinados ao Oriente Médio, onde a situação se deteriorou drasticamente, correspondeu a 17,1% do total de recursos de auxílio. Além da Síria e do Líbano, os cristãos em situação precária na Terra Santa foram uma das prioridades em 2025. Por meio de ajuda de emergência e do fortalecimento da assistência espiritual, queremos contribuir para assegurar a sobrevivência das congregações cristãs e combater o enorme êxodo de cristãos.

16,4% dos nossos recursos de ajuda foram para a América Latina, onde o êxodo rural, a migração, seitas e governos hostis em relação à Igreja constituem grandes desafios.

Em 2025, recebemos novamente muitos pedidos de apoio vindos da Ucrânia. Em meio à guerra, a Igreja permanece ao lado das pessoas que, em sua maioria, estão profundamente traumatizadas e buscam apoio nas paróquias e mosteiros. Por isso, em 2025, 6,9% dos nossos recursos foram destinados à Ucrânia. No total, nossa ajuda destinada à Europa correspondeu a 12,8%.

97 mi. €



Ajuda aprovada por região (2025)

- África
(→ p. 48 e seguintes)
- Ásia/Oceania
(→ p. 76 e seguintes)
- Oriente Médio
(→ p. 60 e seguintes)
- América Latina
(→ p. 36 e seguintes)
- Europa
(→ p. 68 e seguintes)
- Outros



As nossas áreas de atuação

Quer sejam ajudas existenciais para sacerdotes e irmãs religiosas, subsídios para Missa, formação de seminaristas, ajuda de emergência em guerras e catástrofes naturais ou trabalhos de relações públicas para a propagação da fé – as áreas de atuação da Aid to the Church in Need (Ajuda à Igreja que Sofre) são tão diversas quanto urgentes. Fornecemos ajuda e incentivo nos locais em que os cristãos são perseguidos e a Igreja sofre privações.



Igreja que sofre – o nome é um programa

Desde a sua fundação, há 79 anos, a ACN tem se desenvolvido como uma instituição de ajuda com uma ampla área de atuação. Hoje em dia, podemos afirmar com certeza que nosso nome reflete as atividades que desenvolvemos. Atualmente, apoiamos por ano cerca de 5.300 projetos pastorais – muitos dos quais de longo prazo – em 141 países. Muitas vezes, permanecemos em regiões de crise há muito abandonadas por outras organizações de ajuda.

Para tal, precisamos, naturalmente, não apenas de recursos pessoais e organizacionais, mas também dos recursos financeiros necessários. Somente através dos donativos de mais de 363.000 benfeitores de todas as partes do mundo nos é possível cumprir e impulsionar nossa missão de ajuda pastoral.

-  Subsídios para Missa (→ p. 16)
-  Formação de sacerdotes e religiosos, proteção (→ p. 18)
-  Ajuda existencial para religiosas (→ p. 20)
-  Formação na fé de leigos (→ p. 21)
-  Construção e reconstrução de edifícios da Igreja (→ p. 22)
-  Meios de transporte para a assistência espiritual (→ p. 23)
-  Ajuda de emergência para situações de guerra, deslocamento, violência e catástrofes naturais (→ p. 24)
-  Distribuição de Bíblias, livros e meios audiovisuais religiosos (→ p. 25)
-  Advocacia, relações públicas (→ p. 26)
-  Apoio de meios de comunicação para a propagação da fé (→ p. 32)



» Levar as necessidades das pessoas até Deus faz parte da nossa missão. «

Padre Anton Lässer, CP,
assistente eclesialístico
internacional da fundação

A ajuda a cristãos perseguidos e à Igreja necessitada é a prioridade máxima da ACN. Seja através de subsídios para Missa, incentivo à formação de sacerdotes, ajuda existencial para irmãs religiosas ou formação na fé de leigos – todos os anos ajudamos milhares de irmãos e irmãs para que, por sua vez, eles possam apoiar os fiéis.



Graças à doação de veículos, também é possível chegar aos fiéis que vivem nas regiões mais remotas de Moçambique.

Padre Gabriel Romanelli
na paróquia
católica em Gaza.





Subsídios para Missa



Em muitas regiões, os fiéis são tão pobres que não conseguem apoiar seus sacerdotes. Muitas vezes, nem mesmo os bispos dispõem de meios financeiros que lhes permitam garantir a subsistência dos seus sacerdotes. Aqui os subsídios para Missa são frequentemente a única ajuda existencial. Subsídios para Missa são donativos relacionados com o pedido de celebração de Missa para os falecidos, doentes ou outras causas.

Em 2025, foi celebrado um total de 1.887.721 Missas a pedido dos nossos benfeitores. Com isso, conseguimos fornecer apoio a um total de 40.207 padres – em média, um em cada dez padres em todo o mundo.

A distribuição dos subsídios para Missa também reflete a situação da pobreza nos vários continentes. Assim, no ano em causa, 44% dos subsídios para Missa

» Para alguns padres, os subsídios para Missa são a única fonte de rendimento. «

foram para África, 28% para a Ásia e Oriente Médio, 19% para a América Latina e 9% para a Europa Central e Oriental. Ao rezar-se na Missa por familiares falecidos ou doentes, pessoas em crise de vida ou por causas específicas do doador, este participa, de um modo especial, na celebração da eucaristia. Muitos dos nossos benfeitores reconhecem nesta forma de doação o profundo significado espiritual que advém da união da sua ação caridosa com a oração da Igreja.

Os subsídios para Missa são sempre encaminhados em sua totalidade para os destinatários. Em média, a cada 17 segundos é realizada uma Missa em algum lugar do mundo a pedido dos benfeitores da ACN.



Seminaristas do Seminário São Josafá, em Ivano-Frankivsk, na Ucrânia.



Formação de sacerdotes e religiosos

Seminaristas da Diocese de Wabag, em Papua-Nova Guiné.



A educação e a qualificação teológica dos seminaristas sempre foi uma das principais prioridades do nosso auxílio. Afinal, espera-se que os futuros sacerdotes sejam um alicerce espiritual e garantam a vida sacramental. Nossa assistência em matéria de formação para seminaristas é, sobretudo, canalizada para países onde a formação adequada e contínua de futuros sacerdotes se encontra ameaçada ou insuficientemente assegurada, devido à pobreza, guerra ou

perseguição. Graças à generosidade dos nossos benfeitores, conseguimos ajudar um total de 13.368 seminaristas em 2025. Mas também a formação complementar dos servidores de Deus é muito importante para nós. Assim, no ano em causa, apoiamos a formação complementar de sacerdotes que, por sua vez, formarão seminaristas, perpetuando no longo prazo a qualidade do nível de formação de sacerdotes nos seus países de origem.

» Os subsídios são as sementes das quais esperamos frutos maduros para a Igreja. <<

Formação das irmãs da Sociedade de Nossa Senhora de Fátima, no nordeste da Índia.



Além disso, em 2025, conseguimos conceder 357 bolsas a sacerdotes que, por exemplo, estavam concluindo o doutorado ou um curso superior adicional. Espalhados pelos continentes, 46,2% dos nossos bolsistas vêm da África, 39,8 % da Ásia, 12,3% da América Latina e 1,7% da Europa Oriental.



Proteção

A ACN apoia a Igreja em suas medidas de prevenção contra abusos. Patrocinamos cursos de proteção em todo o mundo, onde sacerdotes e religiosos são treinados para reconhecer e prevenir o abuso sexual e outros abusos de menores e de pessoas que dependem de proteção.

Para isso, trabalhamos em conjunto, por exemplo, com a entidade especialista no assunto, Institute of Anthropology – Interdisciplinary Studies on Human Dignity and Care (IADC), da Universidade Gregoriana de Roma. Um dos principais focos dos cursos é a detecção de abusos, a fim de identificá-los o mais cedo possível. O objetivo é aprender medidas efetivas para prevenção, bem como diversas estratégias para lidar com casos suspeitos.

Nossos parceiros de projeto só podem receber ajuda da ACN com um compromisso por escrito de garantia de proteção. A ajuda é retirada se casos potenciais ou reais de abuso não forem devidamente esclarecidos. As exigências de proteção aplicam-se igualmente para os próprios funcionários

da ACN, que são obrigados a cumprir as diretrizes de proteção da ACN e recebem formação continuada regular sobre elas.

A política de proteção completa pode ser visualizada em acninternational.org/pt-pt/prevencao-de-abusos/



Trabalho pastoral com crianças e jovens na República Dominicana.

» Nós nos empenhamos em todo o mundo por uma melhor proteção de menores e outras pessoas que dependem de proteção. «

Regina Lynch, Presidente Executiva



Trabalho pastoral com crianças na República Centro-Africana.



Ajuda existencial para religiosas

Irmãs de uma paróquia indígena durante a construção de um salão comunitário em San José del Guaviare, na Colômbia.



Carmelitas na Arquidiocese de Kananga, na República Democrática do Congo.



Especialmente nas regiões com falta de sacerdotes, as irmãs cuidam, em nome de Deus, literalmente de todos: crianças, adultos, órfãos, enfermos, moribundos, desanimados e pessoas em busca de esperança ou traumatizadas. Estas irmãs frequentemente trabalham em condições bastante difíceis. Em contrapartida, as irmãs contemplativas ajudam os sofredores através das suas orações.

Só em 2025, apoiamos o trabalho precioso das irmãs na África, América Latina, Ásia e Europa Oriental por meio de 883 projetos.

» Constatamos que um projeto de ajuda tem sucesso quando as pessoas podem voltar a viver a sua fé livremente. << Marco Mencaglia, diretor de projetos



Formação na fé de leigos



Para que os leigos tenham a oportunidade de aprofundar sua fé, apoiamos cursos de catequese, escolas dominicais e programas pastorais voltados para crianças, jovens e adultos. Para preservar a vida eclesial em locais onde há poucos sacerdotes, apoiamos especialmente a formação de catequistas. Através de uma formação teológica básica, mulheres e homens são capacitados para espalhar a fé e preparar os fiéis para receber sacramentos.

Em 2025, apoiamos a formação espiritual de leigos de diversas maneiras em 847 projetos.

Acompanhamento pastoral de migrantes haitianos na República Dominicana.

>> É nosso dever apoiar nossos irmãos e irmãs na fé. <<

Dolores Soroa Suárez de Tangil, benfeitora, Espanha



Encontro pastoral de uma pequena comunidade cristã no nordeste da Índia.



» A fé e uma boa organização podem juntas mover montanhas. «

Ferdinand Habsburg,
Secretário-Geral

Apoiar a Igreja local é a missão principal da ACN. Também fazem parte disso ações como construção, reconstrução e manutenção de edifícios da Igreja. Apoiamos ainda o financiamento de veículos, para que sacerdotes, irmãs e catequistas possam chegar aos fiéis em áreas frequentemente muito grandes. Oferecemos ajuda de emergência para aliviar o sofrimento de fiéis que são vítimas de expulsão, violência e perseguição.



Construção e reconstrução de edifícios da Igreja



Especialmente em regiões de crise, igrejas e edifícios da Igreja são frequentemente destruídos pela violência. Apoiamos a reconstrução nessas regiões porque a Igreja é o centro da vida na fé e um sinal de esperança.

Nos lugares onde a Igreja está crescendo, como por exemplo na África, Ásia e América Latina, é frequentemente necessária ajuda para construção de novas infraestruturas. Assim, a ACN ajuda a construir e

reconstruir igrejas, mosteiros, centros pastorais e estações missionárias, para garantir e promover a missão espiritual da Igreja Católica em todo o mundo. Após 79 anos de experiência, aprendemos que nos bairros miseráveis, até a menor das capelas dá às pessoas um lar espiritual.

Só em 2025, 791 desses edifícios puderam ser construídos ou reparados com a nossa ajuda.



Meios de transporte para a assistência espiritual



Já no início da década de 1950, a ACN enviava “caminhões-capela” que serviam de igrejas móveis para indivíduos expulsos de seus lares. Enviar auxílio e assistência espiritual continua sendo uma das grandes preocupações da ACN.

As solicitações de fundos para compra de veículos chegam de todos os continentes: caminhões, carros, motos, bicicletas, barcos ou mulas, para regiões montanhosas de difícil acesso. Só em 2025, financiamos 493 automóveis, 339 motos, cinco bicicletas e oito barcos.



No Vicariato Apostólico de Guapi, na costa colombiana do Oceano Pacífico, uma lancha permite a realização do trabalho pastoral.

Veículo para as viagens pastorais do Bispo Aurelio Gazzera na República Centro-Africana.



Comunidade durante uma cerimônia fúnebre na Tanzânia.

Ajuda de emergência para situações de guerra, deslocamento, violência e catástrofes naturais

 A ajuda de emergência para refugiados está profundamente enraizada na história da nossa instituição de ajuda. Desde o início da década de 1950, a ACN desempenha um trabalho pioneiro no apoio a indivíduos que foram expulsos de seus lares.

A triste verdade hoje em dia é que existem mais refugiados no mundo do que nunca. Atualmente, 117,3 milhões de pessoas estão em situação de fuga em todo o mundo, grande parte no Oriente Médio.

Nosso grande compromisso financeiro para com os refugiados e deslocados no Oriente Médio não é apenas uma resposta

às suas necessidades mais prementes, mas também uma contribuição para pôr fim à onda de emigração de cristãos e, dessa forma, garantir a continuidade do Cristianismo na região (para mais informações, consulte o capítulo sobre o Oriente Médio, na página 60).

Também em muitas outras partes do mundo, apoiamos cristãos que são perseguidos e deslocados por causa da sua fé, um dos pontos críticos é a região do Sahel, na África, onde grupos terroristas islamistas atacam a minoria cristã. Defendemos todos aqueles que, para além da sua própria pele, não puderam salvar mais nada.

» A maior catástrofe imaginável para nós seria não poder agir. «

Guido Gröning,
diretor de finanças

Um jovem cristão após sofrer um ataque em seu local de trabalho no Paquistão, em março de 2025.





Distribuição de Bíblias, livros e meios audiovisuais religiosos



“Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda a criatura”, ordenou Jesus. A ACN entende esta ordem literalmente. Assim, desde 1979, a nossa organização edita e fornece mundialmente a Bíblia da Criança, traduzida para 195 línguas e com 51,8 milhões de exemplares distribuídos.

Em países pobres, a Bíblia da Criança é, muitas vezes, o primeiro livro que as crianças leem em sua própria língua e,



frequentemente, o único livro ilustrado a que têm acesso durante toda a vida.

Só em 2025, mais de 520.000 livros religiosos foram produzidos e distribuídos com a ajuda da ACN. Além disso, a ACN também promove o YOCAT, o material ilustrado de catecismo juvenil da Igreja Católica, agora disponível em 60 línguas. Desde 2016, também está disponível o DOCAT, uma compilação moderna da doutrina social da Igreja Católica. Para mais informações sobre o YOCAT e o DOCAT, consulte a página 33.

Seminário menor de Pabré, em Burkina Faso, o primeiro seminário desse tipo no país.

» Às vezes, a Bíblia é o único livro ilustrado a que as crianças carentes têm acesso. «

Padre Anton Lässer, CP, assistente eclesialístico internacional da fundação

Uma menina do Vicariato Apostólico do Nepal lê um YOCAT doado.



Advogada dos cristãos perseguidos

» Damos uma voz aos cristãos perseguidos. «

Mark von Riedemann,
Diretor de Relações
Públicas e Liberdade
Religiosa da ACN



Com um trabalho mundial em projetos, a ACN alcança milhões de cristãos em todo o mundo. Mas para melhorar a realidade, é preciso de mais. A Advocacia da ACN dedica-se especialmente ao intercâmbio de informações e organiza visitas de bispos, padres e irmãs religiosas a Washington, Londres, Bruxelas e Genebra, onde se encontram com gestores públicos. Dessa forma, as lideranças recebem, em primeira mão, notícias sobre a situação dos cristãos em regiões de conflito em que o Estado se encontra colapsado e das quais as Nações Unidas, os diplomatas e as ONGs se retiraram por motivos de segurança. Muitas vezes, a Igreja Católica é a única instituição que presta ajuda nessas regiões e pode disponibilizar tais informações.

A ACN atua como defensora da caridade e dos cristãos necessitados, independentemente de subsídios e influências estatais. Dessa forma, muitas vezes conseguimos

conscientizar gestores públicos sobre a crescente perseguição a cristãos no mundo inteiro e contextualizar a situação. Em 2025, uma grande parte desse empenho foi novamente dedicada ao Paquistão, onde minorias religiosas – dentre as quais também os cristãos – sofrem com a discriminação e a perseguição. No ano deste relatório, a ACN deu continuidade às suas campanhas de informação nos Estados-Membros da União Europeia e chamou especialmente a atenção para o problema das conversões forçadas ao islamismo, bem como para o uso indevido da lei da blasfêmia. Outro foco de atenção do nosso trabalho foi, mais uma vez, a Nigéria. Em 2026, a ACN planeja continuar acompanhando os acontecimentos, com foco no retorno dos deslocados internos às suas regiões de origem. Um novo campo de atuação é a sensibilização para o problema dos ataques de cartéis de drogas a líderes da Igreja, especialmente no México.

Um catequista conversa
com um fiel.

Apresentação do Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo 2025, em Berlim (da esquerda para a direita): Florian Ripka (ACN Alemanha), Bispo Wilfred Anagbe (Nigéria), Thomas Rachel (Comissário do Governo Alemão para Liberdade de Religião e Crenças) e Ferdinand Habsburg (Secretário-Geral da ACN Internacional).



Em cima: Cardeal Pietro Parolin e Regina Lynch, Presidente executiva da ACN Internacional, na apresentação do Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo 2025, em Roma.

Abaixo: Apresentação do Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo no âmbito da conferência sobre a dignidade humana no Parlamento Europeu, em Bruxelas.



Janeiro

A Advocacia da ACN acompanhou a Irmã Hanan Yousef, que falou perante o Parlamento Europeu sobre os recentes conflitos armados na Síria e em Israel e seus efeitos sobre o Líbano.

Fevereiro

A convite da ACN, o autor e Omar Sotelo participou de um painel de discussão no International Religious Freedom Summit, em Washington, bem como de várias reuniões com embaixadores dos Estados Unidos e da Organização dos Estados Americanos. Nesses eventos, o autor chamou a atenção para os ataques dos cartéis a colaboradores da Igreja no México.

Março/abril

Por iniciativa da ACN, o bispo de Makurdi falou ao Congresso dos Estados Unidos sobre a situação dos cristãos na Nigéria e realizou apresentações no Parlamento do Reino Unido, organizadas pelo nosso escritório nacional no país.

Maio

A ACN participou de um painel de discussão no World Law Congress, em Santo Domingo. O tema central foi o impacto das leis eleitorais em regimes cada vez mais autocráticos, que restringem o direito de voto dos cidadãos com base na sua fé.

Junho

A ACN foi representada no painel de abertura do Religious Liberty Summit da Notre Dame Law School, em Dublin, e falou perante juizes europeus e americanos. O tema foi a perda progressiva de liberdade de pensamento, consciência e religião em regimes autocráticos.

Setembro

A ACN participou de um encontro de especialistas em Washington D.C. sobre liberdade religiosa e de expressão. Com professores da Catholic University of America (CUA), bem como com representantes católicos junto às Nações Unidas, discutiu-se como esses temas

podem receber mais atenção e ser apresentados na mídia.

Outubro

A ACN organizou um programa de visita de uma semana para o Bispo Ramón Castro, do México, com encontros bilaterais em instituições do governo dos Estados Unidos, na Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos e na Organização dos Estados Americanos. Por ocasião da publicação do Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo 2025, a ACN também organizou uma conferência em Roma. O principal orador foi o cardeal secretário de Estado do Vaticano, Pietro Parolin.

Dezembro

Após o Café da Manhã de Oração Europeu, que contou com mais de 200 participantes, a ACN apresentou reflexões sobre a formulação de políticas sobre liberdade de pensamento, consciência e religião.



A fé precisa de liberdade: o Relatório sobre Liberdade Religiosa

Em 21 de outubro de 2025, a ACN apresentou o novo Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo, publicado a cada dois anos. Por ocasião do 25º aniversário da publicação, o Papa Leão XIV recebeu uma delegação internacional da ACN. Em seu discurso, ele ressaltou: “A liberdade religiosa não é apenas um direito que nos é concedido pelos governos, mas uma condição fundamental para a verdadeira reconciliação. Quando essa liberdade é negada ou restringida, o ser humano é privado da capacidade de responder livremente ao chamado da verdade. A consequência é um enfraquecimento gradual dos vínculos éticos e espirituais que mantêm as comunidades unidas.”

O relatório analisou a situação da liberdade religiosa em 196 países e concluiu que a situação se deteriorou de forma significativa no período analisado. Segundo ele, dois terços da humani-

dade – ou seja, mais de 5,4 bilhões de pessoas – vivem em países onde a liberdade religiosa plena não é garantida. Em 62 países, registram-se inclusive graves violações da liberdade religiosa.

Os principais responsáveis pela repressão à liberdade religiosa são governos autocráticos, que aplicam estratégias sistemáticas para controlar a vida religiosa ou silenciar minorias religiosas. As autoridades de países como China, Coreia do Norte e Nicarágua utilizam tecnologias para vigilância de massas, censura digital, leis restritivas e prisões arbitrárias para reprimir comunidades religiosas.

Além disso, no ano deste relatório, o extremismo islamista continuou se expandindo, com a região do Sahel se tornando um foco e um eixo central da violência islamista.

Enquanto isso, na Ásia, um nacionalismo étnico-religioso impulsiona a repressão de minorias. Na Índia, o relatório descreve a situação como uma “perseguição híbrida”: uma combinação entre leis discriminatórias e violência civil, alimentada por discursos políticos.

O crime organizado também passou a ser um agente promotor de perseguições. No México e no Haiti, grupos armados assassinam e sequestram líderes religiosos e extorquem paróquias para impor seu controle sobre determinados territórios.

Na Europa e na América do Norte, ataques de caráter antirreligioso também aumentaram no período analisado. Isso inclui a profanação de locais de culto, agressões físicas a membros do clero e distúrbio de celebrações religiosas. Tudo isso reflete um clima de hostilidade ideológica em relação aos fiéis.

» A liberdade religiosa é o parâmetro de medida para todos os outros direitos humanos. «

Regina Lynch,
presidente executiva da ACN



Uma petição pela liberdade religiosa

Diante da situação dramática documentada em nosso relatório atual de Liberdade Religiosa no Mundo, sentimos-nos obrigados não apenas a informar, mas também a agir. Por isso, em outubro de 2025, durante a apresentação do relatório, a ACN lançou simultaneamente uma petição internacional em defesa da liberdade religiosa, dirigida às Nações Unidas, ao Conselho da Europa e a chefes de Estado e de governo de democracias em todo o mundo.

A liberdade religiosa está prevista no artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Ela protege a dignidade de cada pessoa e é um elemento central da doutrina social e da missão pastoral da Igreja. Com uma petição internacional, a ACN pretende dar maior ênfase a esse direito humano. O lema da iniciativa é: “A

liberdade religiosa não é um privilégio, mas um direito humano.”

A petição dá voz àqueles que, por causa de sua fé, não podem se expressar livremente. Isso não inclui apenas cristãos perseguidos, mas também fiéis de todas as religiões que são discriminados ou perseguidos por causa de sua fé. Por meio de uma simples assinatura, a petição oferece a todos a possibilidade de manifestar sua solidariedade com as vítimas, promovendo ações eficazes e mudanças decisivas em direção a uma maior liberdade religiosa.

Assine nossa petição:



[https://
acninternational.org/
pt-pt/peticao/](https://acninternational.org/pt-pt/peticao/)



<https://acninternational.org/pt-pt/religiousfreedomreport/>



#RedWeek

O cristianismo é a religião mais perseguida no mundo. Frequentemente, os cristãos vivem em um ambiente onde são violentamente perseguidos, discriminados ou impedidos de praticar sua fé livremente. A #RedWeek (Semana Vermelha), também chamada de “Red Wednesday” (Quarta-feira Vermelha) em alguns países, é uma iniciativa lançada pela ACN em 2015 que pretende chamar a atenção do público para o destino de cristãos perseguidos e desfavorecidos.

A Red Week foi realizada em 2025, de 15 a 23 de novembro. Mais de 600 igrejas e outros edifícios emblemáticos em todo o mundo foram iluminados em vermelho, incluindo na Austrália, Áustria, Alemanha, Portugal, Holanda, Reino Unido, França, Itália, Irlanda, Suíça, Hungria, Canadá, México e Colômbia. Entre as igrejas iluminadas estavam também algumas catedrais emblemáticas, incluindo a St. Michael's Cathedral Basílica e a Mary Queen of the World Cathedral Basílica, no Canadá; a Catedral de Las Lajas, na Colômbia; a Catedral de Worms, na Alemanha, além de um número expressivo de catedrais na Austrália e na Nova Zelândia, como as de Perth, Hobart, Melbourne, Newcastle, Bendigo e Palmerston North.

Na St George's Cathedral, em Londres, o Bispo Nicholas Hudson celebrou uma Missa em 19 de novembro, durante a qual o catequista Tobias Yahaya, de Sokoto (Nigéria), recebeu do nosso escritório nacional britânico o prêmio “Courage to be Christian Award” (Coragem de Ser Cristão). Ele também foi convidado de honra no mesmo dia, em um evento parlamentar em Westminster.

Além disso, em várias cidades francesas, realizou-se a iniciativa

“La Nuit des Témoins” (Noite das Testemunhas). Pela primeira vez, também foram iluminados em vermelho marcos de Paris como o Obelisco da Place de la Concorde, a Pont Neuf e a Pont des Arts, formando uma poderosa mensagem visual no coração da capital francesa. Em 19 de novembro, o Parlamento Europeu decidiu, pela primeira vez, iluminar sua sede em Bruxelas com luz vermelha, em representação dos 27 Estados-membros.

No Parlamento Europeu em Bruxelas.



A Basílica de Sacré-Cœur, em Paris, iluminada em vermelho.



Tobias Yahaya recebe o prêmio “Courage to be Christian” (Coragem de ser Cristão) em Londres.

Em Portugal, importantes monumentos em Lisboa, Viana do Castelo, Braga e Porto foram iluminados. Assim, a estátua de Cristo Rei, em Lisboa, brilhou em luz vermelha durante três noites. Outros países europeus, como a Hungria, a Croácia e a República Tcheca, também participaram da Red Week, iluminando edifícios como embaixadas e ministérios das relações exteriores.

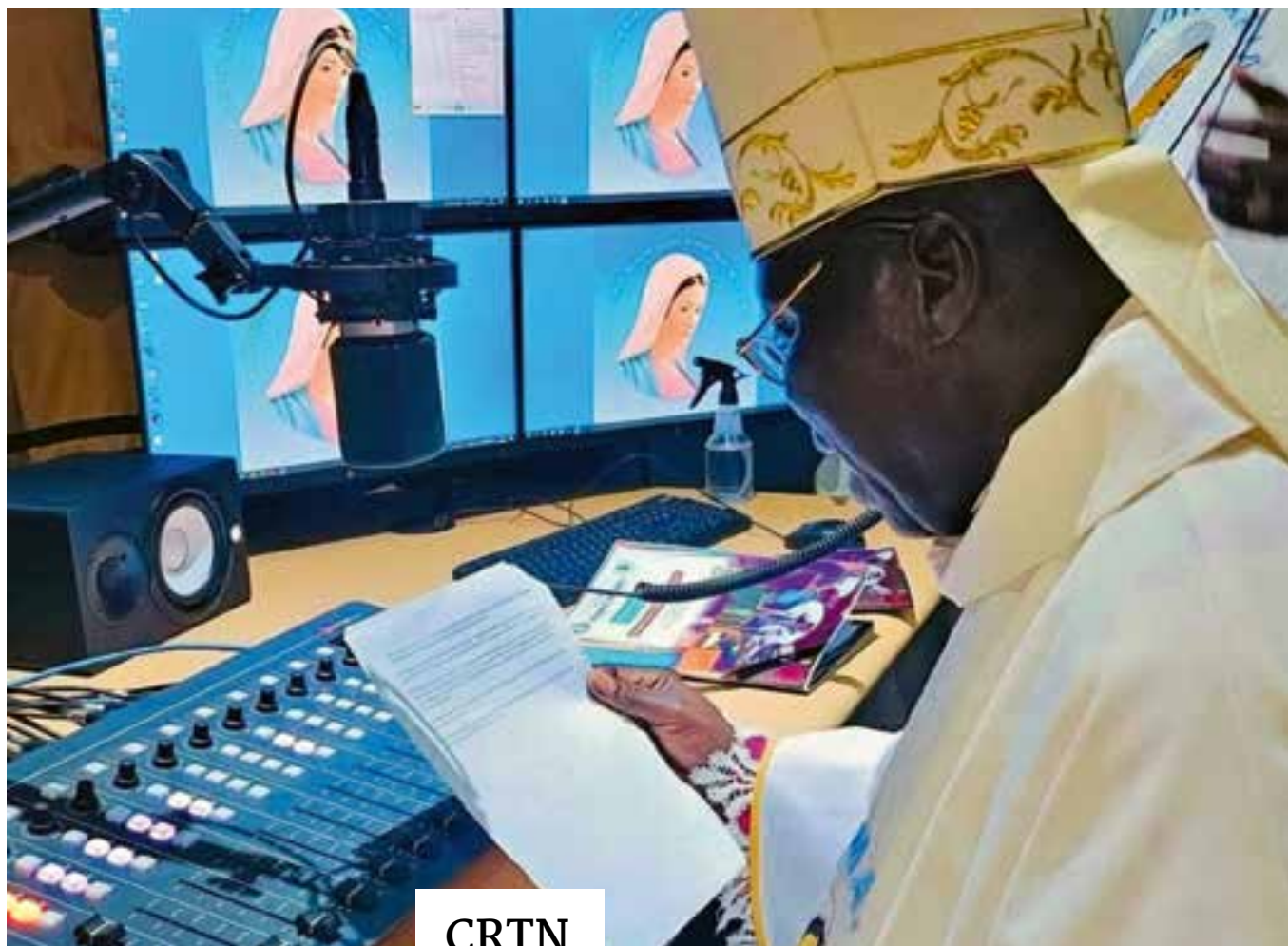
Um total de 200 igrejas participaram da Red Week nos Países Baixos. Na

Alemanha, foram de 185 e, na Áustria, mais de 200 paróquias. Além disso, houve uma marcha pela paz com cristãos ortodoxos e um evento parlamentar. A Chancelaria Federal em Viena também foi iluminada em vermelho.

Na Cidade do México, em Tlaxcala, Puebla e também em Guadalajara, a Irmã Gloria Narváez, uma religiosa colombiana que passou quase cinco anos como refém de extremistas islamistas no Mali, falou sobre suas experiências.



Esquerda: St. Michael's Cathedral Basilica, em Toronto.
Centro: A Catedral de Regensburg iluminada.
À direita: A Catedral de Paderborn iluminada em vermelho.



CRTN

» Em 2025, produzimos 100 programas de TV para propagação da fé. «

Mark von Riedemann,
Diretor de Relações
Públicas e Liberdade
Religiosa



Por trás da Catholic Radio & Television Network (CRTN) há um estúdio de produção de última geração especializado em reportagens e documentários sobre a Igreja Católica em áreas remotas. Os programas servem principalmente para apoiar a evangelização e a solidariedade com a Igreja necessitada, além de divulgar o trabalho da ACN. Através da nossa rede, disponibilizamos as nossas produções a estações de televisão de todo o mundo.

Em 2025, o estúdio produziu 100 programas de televisão em todas as línguas, que foram transmitidos em 196 canais. Com documentários, entrevistas e curtas-metragens, os programas alcançam um público de dezenas de milhões de pessoas em todo o mundo. Além da produção e distribuição, a CRTN também oferece apoio a uma série de iniciativas de distribuição televisiva em todo o mundo, através de consultoria e programação.

Além disso, há 26 anos, a CRTN fundou a rede católica global de recursos televisivos crttn.org, que permite que produtores e emissoras católicas apresentem, partilhem e distribuam programas católicos em todo o mundo. Para isso, compilamos um catálogo na web que contém 700 produções. Em 2025, 349 produtores e 207 estações de televisão utilizaram esse serviço, o único do tipo na Igreja. A newsletter da CRTN, a página da CRTN no Facebook e o canal da CRTN no YouTube, com 17.500 seguidores, complementam nosso serviço de mídia.



O canal da CRTN no YouTube, atualmente com 3,3 milhões de visualizações.



YOUCAT

A YOUCAT Foundation é uma subsidiária da ACN. A YOUCAT oferece uma ampla gama de recursos de mídia, utilizados para evangelização e aprofundamento da fé de jovens católicos. São oferecidas edições da Bíblia e de material de catecismo em formato atraente, bem como recursos digitais, como materiais de ensino, aplicativos e canais de mídia social.

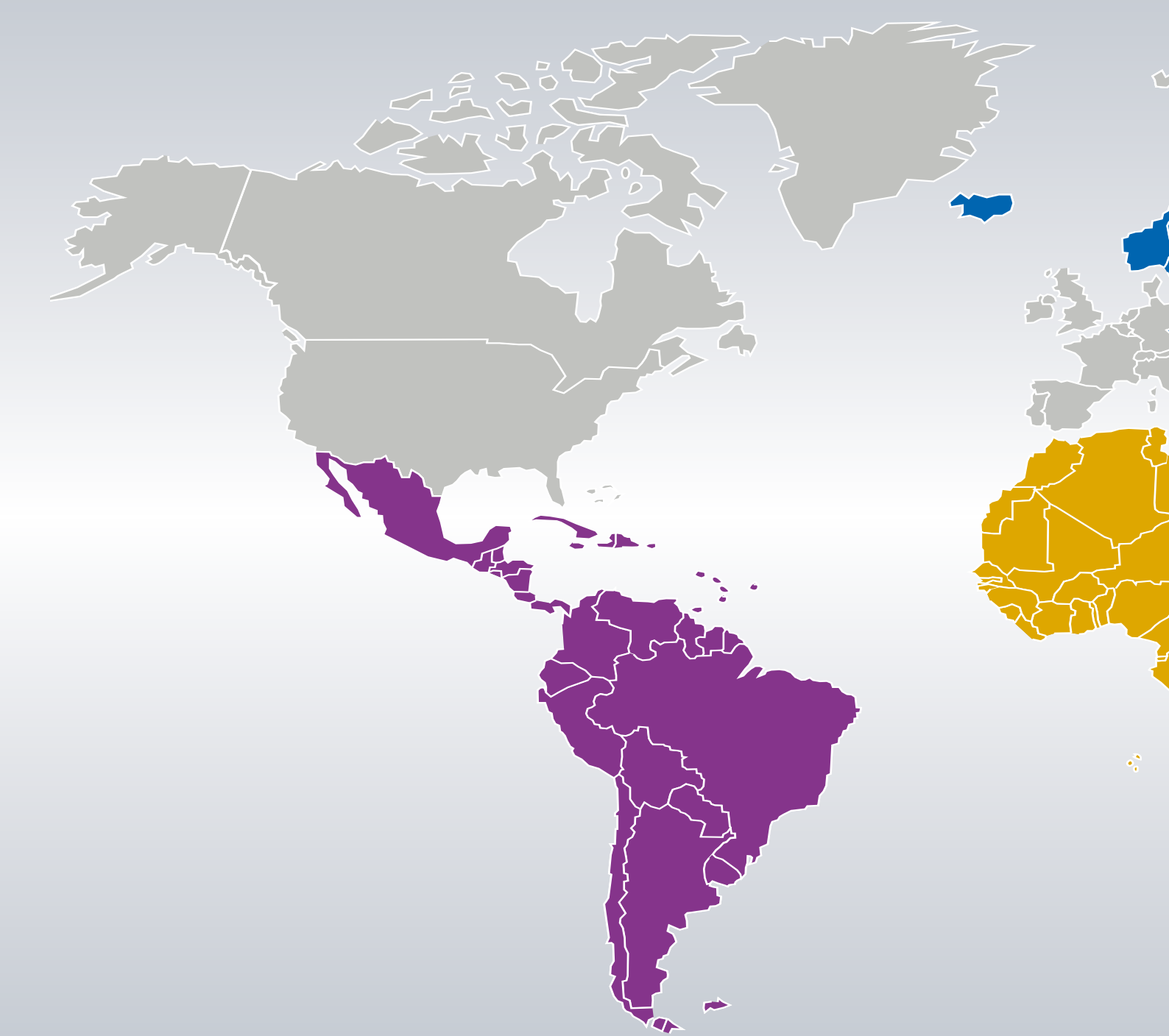
O interesse está crescendo – especialmente nos movimentos espirituais dinâmicos e vibrantes, que atraem muitos jovens. A crescente oferta de material catequético complementar em diferentes idiomas é bem recebida.

2025 foi mais um ano bem-sucedido para a YOUCAT Foundation. Assim como no ano anterior, o Catecismo Juvenil YOUCAT e o YOUCAT for Kids foram novamente bestsellers globais no ano deste relatório. Um marco especial foi, em 2025, a publicação de “YOUCAT amor para sempre”, uma obra sobre o sacramento do matrimônio que aborda temas centrais como personalidade, amor, relacionamento e casamento, no conhecido estilo de perguntas e respostas. O prefácio foi escrito pelo Papa Francisco. Inicialmente, o livro foi publicado em alemão, inglês, francês, espanhol e português. Novas traduções serão publicadas posteriormente.

Outro destaque do ano foi o Jubileu da Juventude em Roma: No Dia da Reconciliação, no Circo Massimo, 10.000 exemplares do livro de confissão Youcat, em cinco idiomas, foram distribuídos como presente aos jovens em colaboração com a ACN.



» O YOUCAT tem se tornado um companheiro indispensável para cada vez mais jovens em todo o mundo. «



Pág. 36 América Latina

Pág. 38–39	Haiti
Pág. 40–41	República Dominicana
Pág. 42–43	Colômbia
Pág. 44–45	Peru
Pág. 46–47	Brasil



Pág. 48 África

Pág. 50–51	Burkina Faso
Pág. 52–53	Nigéria
Pág. 54–55	República Centro-Africana
Pág. 56–57	Tanzânia
Pág. 58–59	Moçambique



As nossas prioridades regionais em 2025

Em 2025, a ACN recebeu 6.860 pedidos de ajuda. No total, fornecemos ajuda em 141 países. Nas páginas a seguir, apresentamos uma visão geral dos nossos focos regionais de ajuda. Nosso compromisso especial foi, mais uma vez, com o continente africano, onde a Igreja cresce, mas a necessidade é grande e o terror se espalha em muitas regiões. A Igreja também se mantém ao lado da população na guerra da Ucrânia e no Oriente Médio. Assim, além de oferecer ajuda emergencial para a sobrevivência imediata das famílias cristãs, a ACN também apoia cada vez mais projetos para o acompanhamento e tratamento de pessoas traumatizadas.



Pág. 60 Oriente Médio

Pág. 62–63 Síria
Pág. 64–65 Líbano
Pág. 66–67 Terra Santa



Pág. 68 Europa

Pág. 70–71 Países Bálticos
Pág. 72–73 Ucrânia
Pág. 74–75 Albânia



Pág. 76 Ásia/Oceania

Pág. 78–79 Cazaquistão
Pág. 80–81 Paquistão
Pág. 82–83 Índia
Pág. 84–85 Indonésia
Pág. 86–87 Papua-Nova Guiné





América Latina

Com seus quase 400 milhões de católicos, a América Latina é conhecida como “o continente católico”. Mesmo assim, a Igreja local está preocupada, pois o número de fiéis tem diminuído fortemente nos últimos dez anos. As razões para isso são, sobretudo, o secularismo agressivo, o aumento das seitas e também regimes autoritários, que reprimem a Igreja e cerceiam o seu trabalho. Os fluxos migratórios trazem grandes desafios para a Igreja. Diante desse contexto, a ACN ofereceu auxílio à América Latina com um total de 16 milhões euros no ano deste relatório.

Já faz anos que a situação é particularmente crítica para as Igrejas em Cuba, na Venezuela e na Nicarágua, onde enfrentam restrições ao seu trabalho impostas pelo Estado. Em países como México, Haiti, Equador, Colômbia e Brasil, grupos criminosos e cartéis de drogas aterrorizam a população. Nesse contexto, a Igreja muitas vezes se torna alvo ao levantar a voz em favor da justiça e da paz.

» Em muitos países do continente, a Igreja sofre com as políticas hostis a ela. «

Outro problema em muitos países latino-americanos é a alta taxa de inflação. O agravamento da pobreza leva a um forte aumento da migração para o exterior, sobretudo para os países vizinhos, que passam a enfrentar desafios sociais adicionais. Em muitos locais, são cada

vez maiores os índices de migração da população rural para os centros urbanos, o que leva a um crescimento acelerado do número de habitantes das favelas já superlotadas. Muitas vezes, as paróquias ficam sobrecarregadas com o fluxo de fiéis resultante e mal conseguem atender à demanda de assistência espiritual e social.

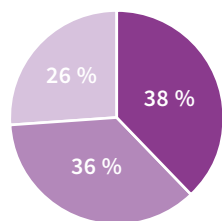
Para sanar a falta de sacerdotes, que faz com que a Igreja esteja pouco presente em algumas regiões e favorece a expansão de seitas, a ACN promove a formação de sacerdotes, religiosos e catequistas. Além disso, apoiamos iniciativas que ajudam jovens a encontrar sua vocação. Para fazer frente às correntes hostis à Igreja na sociedade, a ACN apoia o trabalho de emissoras de televisão e rádio católicas, atividades de mídia digital e promove a distribuição de livros catequéticos.



Haiti

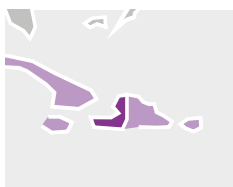
Ajuda aprovada

1.158.291 Euro



- Ajuda pastoral
 - Formação de sacerdotes e religiosos
 - Formação da fé
 - Bíblias e livros
 - Meios de comunicação
- Ajuda à subsistência
 - Subsídios para Missa
 - Ajuda existencial
 - Ajuda de emergência
- Ajuda material
 - Construção/reconstrução
 - Meios de transporte

Religiosas na Diocese de Fort-Liberté.



Localizado na ilha caribenha de Hispaniola, o Haiti está entre os países mais pobres da América Latina

e do Caribe. A população sofre há anos com uma crise social, econômica e política crescente. A violência e a falta de segurança atingiram proporções dramáticas nos últimos anos e continuaram a aumentar no ano deste relatório. A Igreja também não foi poupada.

Diante da situação persistentemente difícil no país, a Igreja local continua contando com o apoio da ACN.

Os 11,6 milhões de habitantes do Haiti sofrem com a inflação elevada. Mesmo alimentos básicos são extremamente caros e frequentemente não estão disponíveis. Devido à situação catastrófica, muitos haitianos migram para a América Central, os EUA e, principalmente, para a vizinha República Dominicana. O país já construiu uma cerca na fronteira, para conter a imigração.



Aqueles que permanecem no país geralmente enfrentam desafios extremos. Observadores falam em “condições semelhantes às de guerra civil”. As cidades e as principais vias de circulação são controladas por grupos fortemente armados. Assaltos, sequestros, tráfico de drogas e de armas, bem como distúrbios durante manifestações, são frequentes e tornam a vida da população cada vez mais difícil. Frequentemente, a violência também afeta representantes da Igreja: No fim de março de 2025, duas religiosas da congregação das “Pequenas Irmãs de Santa Teresinha do Menino Jesus” foram assassinadas por criminosos armados em Mirebalais, não muito longe de Porto Príncipe, a capital haitiana.

Nessa situação dramática, a Igreja continua sendo um sinal de esperança para muitos fiéis no Haiti. No ano deste relatório, a ACN voltou a apoiar a formação de futuros sacerdotes e, diante da crise generalizada, ajudou religiosas e sacerdotes com medidas voltadas para o próprio sustento.

Além disso, promovemos a formação de catequistas e apoiamos as pastorais juvenis das paróquias, pois acreditamos no poder da Boa-Nova do Evangelho de, mesmo diante da situação desoladora, transmitir esperança e confiança aos jovens, motivando-os a contribuir para um futuro melhor para o país.

» Sobrevivemos a duras penas no Haiti. «

Bispo Quesnel Alphonse,
de Fort Liberté

Formação sacerdotal
no seminário prope-
dêutico em Les Cayes.



Irmã Helena Queijo, das
Irmãs Espiritanas, traba-
lhando com crianças.



Uma nova motocicleta
para assistência
espiritual em Carice.

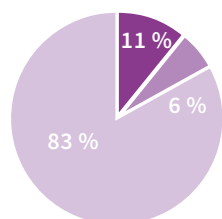




República Dominicana

Ajuda aprovada

492.969 Euro



- Ajuda pastoral
- Ajuda à subsistência
- Ajuda material



A República Dominicana, assim como o Haiti, está situada na ilha caribenha de Hispaniola e conta atualmente com

pouco mais de 11 milhões de habitantes, a maioria dos quais católicos. Por ser principalmente conhecido como destino

turístico, o país quase não está no foco das organizações de ajuda. No entanto, enfrenta desafios econômicos, sociais e pastorais. Com recursos limitados, a Igreja local mal consegue enfrentar os seus desafios em muitos lugares. Por isso, a ACN dedica atenção especial ao país, sobretudo às dioceses das províncias mais pobres.

Missa na paróquia de St. Martin de Porres, Barahona.





Ajuda existencial para irmãs religiosas

Cerca de 200.000 pessoas na República Dominicana vivem nos chamados “batayes”, que originalmente serviam como alojamento provisório para trabalhadores sazonais das plantações de cana-de-açúcar. Um desses assentamentos precários fica na paróquia de St. Martin de Porres. Três irmãs religiosas atuam no local,

cuidando sobretudo de jovens e crianças, mas também de idosos que vivem sozinhos. As próprias irmãs vivem em condições extremamente modestas e, muitas vezes, passam muitas horas sem energia elétrica. Fornecemos ajuda existencial a essas e outras religiosas que desempenham seu dedicado serviço nas regiões mais pobres do país.

» A sua ajuda é um presente do céu para o meu trabalho pastoral. «

Padre Júnior,
parceiro de projeto

Padre Júnior Vásquez, em San Juan de la Maguana.



O oeste da República Dominicana, que faz fronteira com o vizinho Haiti, assolado por crises, é uma região particularmente esquecida. Há pouquíssimos sacerdotes, que precisam atender muitas paróquias e muitas vezes percorrer longas distâncias no vasto território. Ajudamos não só fornecendo veículos para o trabalho pastoral, mas também apoiando a formação de sacerdotes, auxiliando padres com subsídios para Missa e irmãs religiosas com ajuda existencial.

A pastoral da juventude é um foco de importância especial para a Igreja local. Nos últimos tempos, muitas famílias se encontram desestruturadas e as seitas se espalham cada vez mais. Some-se a isso um aumento extremo da violência: muitos jovens acabam se envolvendo com gangues ou caindo na prostituição. Além disso, a República Dominicana é um país de trânsito para o tráfico de drogas. Outros jovens acabam emigrando. Outro

problema é o afluxo elevado de migrantes do Haiti, que muitas vezes precisam de acompanhamento pastoral. Diante desse contexto, a Diocese de Mao-Monte Cristi lançou, em 2025, um programa com encontros e workshops para jovens, que contou com o nosso apoio e a participação de 20.000 jovens.

O bispo Andrés Napoleón Romero Cárdenas durante uma visita à paróquia em Barahona.

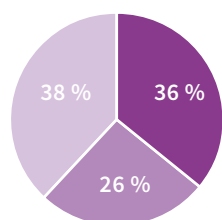




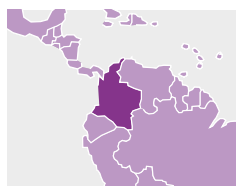
Colômbia

Ajuda aprovada

1.426.426 Euro



- Ajuda pastoral
- Ajuda à subsistência
- Ajuda material



Localizada no extremo norte da América do Sul, a Colômbia possui uma grande diversidade geográfica,

que vai de altas cordilheiras a densas florestas tropicais. Há décadas, o país é marcado pela presença de grupos guerrilheiros e cartéis do narcotráfico. A enorme dimensão da violência e da desigualdade social está entre os grandes desafios também para a Igreja. A ACN apoia a Igreja local que, em muitas regiões, depende de ajuda para cumprir suas tarefas pastorais e sociais cotidianas. 79% dos 52 milhões de habitantes são católicos.



Em cima: Santuário de Santa Laura Montoya
Centro: Padre Jonathas Fernandes durante um batismo no Vicariato Apostólico de Mitú.
Abaixo: Padre Gersain a caminho de casa no sudeste de Cali.

Desde meados da década de 1960, a Colômbia é palco de um conflito armado entre as forças do governo e organizações guerrilheiras como as FARC. Como decorrência do conflito, seis milhões de pessoas foram deslocadas, 200.000 mortas e outras 60.000 são consideradas desaparecidas. Embora um acordo de paz tenha sido firmado em 2016, a violência voltou a

Padre Jorge Zapata junto a uma família em um bairro de Cali com uma das mais altas taxas de homicídios e tráfico de drogas.

» Os sacerdotes na Colômbia não se deixam intimidar. «

Uma avó coloca um terço no pescoço de sua neta, em Cuerval.



aumentar significativamente desde 2024. O tráfico de drogas também continua sendo um grande problema. O cultivo de coca nas áreas rurais praticamente erradicou a cultura agrícola tradicional. Além disso, o alto afluxo de imigrantes proveniente da vizinha Venezuela contribui para agravar ainda mais a pobreza, sobretudo nas regiões de fronteira.

Há décadas a Colômbia já é considerada um país perigoso para os sacerdotes. Nos últimos 40 anos, muitos sacerdotes foram sequestrados e assassinados no país. Mesmo assim, a Igreja não se deixa intimidar.

A ACN fornece subsídios para Missa regularmente a sacerdotes de várias dioceses do país, que dependem de ajuda urgente. Também é motivo de alegria que a Igreja da Colômbia continue sendo abençoada com diversas nomeações de padres e religiosos. Por isso, também promovemos a formação de futuros sacerdotes e catequistas que atuam na proclamação da fé. Além disso, ajudamos irmãs religiosas com subsídios para seu sustento.



Mensageiros da paz em um país marcado pela violência

Muitas pessoas na Colômbia estão cansadas da violência. Tanto mais valiosos são, neste momento, mensageiros da paz como o Bispo Israel Bravo Cortés, de Tibú, que afirma: “Uma região como a nossa, tão marcada pela violência e pela morte, precisa de Deus. Todos

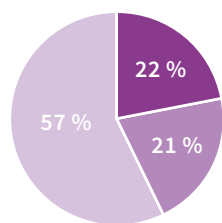
daqui anseiam pela presença do Senhor em seus corações, para poder transformar as situações dolorosas que têm marcado suas vidas. Sentimo-nos comprometidos em construir uma nova cultura, baseada na mensagem de paz do Evangelho.”



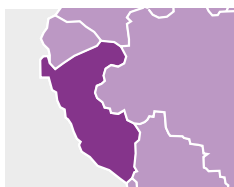
Peru

Ajuda aprovada

1.686.955 Euro



- Ajuda pastoral
- Ajuda à subsistência
- Ajuda material



Depois do Brasil e da Argentina, o Peru é o terceiro maior país da América do Sul em extensão territorial.

A diversidade geográfica estende-se da zona costeira à Floresta Amazônica, chegando aos altiplanos andinos. A desigualdade econômica também é grande: enquanto nas cidades há um nível modesto de prosperidade, as áreas rurais são frequentemente marcadas

por pobreza extrema. Para a Igreja, a escassez de sacerdotes também representa um grande desafio. Embora 67% dos 34 milhões de habitantes do Peru sejam católicos, as seitas continuam se espalhando cada vez mais. Por isso, a ACN foca principalmente na formação de futuros padres no Peru.

Como em muitos países da América do Sul, a pobreza nas áreas rurais do Peru tem resultado em uma migração em massa para as áreas urbanas. Isso

Trabalho pastoral na Diocese de Puerto Maldonado.





tem graves consequências sociais, como desestruturação de famílias e envolvimento com drogas. Uma vez que muitos fiéis nas metrópoles não recebem assistência espiritual suficiente, as seitas continuam se espalhando cada vez mais. Por isso, a ACN apoia a Igreja local na formação de seminaristas e em programas de incentivo a vocações. Como as irmãs religiosas e os catequistas também desempenham um papel essencial na proclamação da fé, também aqui fornecemos apoio visando garantir uma formação qualificada.

Nos centros urbanos, soma-se ainda o fato de que a capacidade física de muitas paróquias atinge seus limites devido ao aumento do número de fiéis provocado pela migração e pelo êxodo rural. Por isso, também prestamos apoio na construção de mais capelas, igrejas e centros pastorais.

Nossas ações de ajuda também incluem a aquisição de meios de transporte para assistência espiritual, o que, na Região Amazônica, pode incluir a aquisição de barcos, já que muitos locais só são acessíveis por via fluvial. Além disso, apoiamos as paróquias com material catequético para aprofundamento da fé e fornecemos ajuda existencial para irmãs religiosas que socorrem os pobres e vulneráveis sob condições extremamente difíceis.

» A Igreja também leva esperança às pessoas na Amazônia e nos Andes. «



Apoio à construção para carmelitas

O convento das carmelitas de Chachapoyas fica na Região Amazônica, no noroeste do Peru. Foi fundado em 2015 e celebrou seu décimo aniversário no ano deste relatório. No entanto, até agora o edifício não oferecia espaço suficiente para as felizmente numerosas jovens

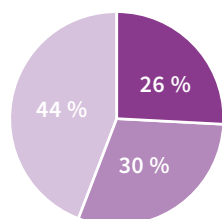
vocações. Além disso, a lavanderia, o local de fabricação das hóstias e outras dependências administrativas ainda estão instalados de forma provisória. Para ampliar o convento, mais um edifício de dois andares está sendo construído, com o apoio da ACN.



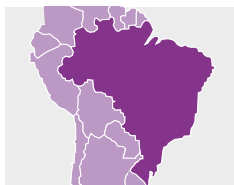
Brasil

Ajuda aprovada

2.206.866 Euro



- Ajuda pastoral
- Ajuda à subsistência
- Ajuda material



Com uma área de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, o Brasil não é apenas o maior país da América do Sul em extensão, mas também o quinto maior do mundo. O país é marcado por corrupção, crises econômicas, destruição

ambiental e grande desigualdade social. Embora o Brasil também seja o país com o maior número de católicos no mundo, esse número tem se reduzido. A Igreja lamenta, sobretudo, a crescente disseminação das seitas. Por isso, a ACN auxilia a Igreja local principalmente na formação de padres.

Os desafios são especialmente grandes no nordeste do país, região extremamente pobre e frequentemente atingida por secas. Também na extensa Região Amazônica, a população sofre grandes necessidades. A região é rica em recursos, mas a população local quase não se beneficia dos mesmos. Aqui, a Igreja desempenha um papel importante no auxílio aos mais pobres e desamparados.

A Igreja no Brasil atravessa um período difícil, pois a proporção de católicos dentre os cerca de 213 milhões de habitantes do país caiu para menos de 60%, sendo que algumas fontes indicam até mesmo valores inferiores a 50%. A diminuição do número



» A Igreja desempenha um papel importante no auxílio aos mais pobres e desamparados. «



Bispo Tondello em comunidade indígena na Diocese de Juína.



de fiéis em muitas dioceses deve-se, em grande parte, à escassez de sacerdotes. Também de extrema importância foi, no ano deste relatório, nosso apoio à Igreja local na formação de futuros sacerdotes, religiosos e leigos, para possibilitar à Igreja cumprir de forma mais eficaz suas tarefas pastorais de proclamação da fé e assistência espiritual.

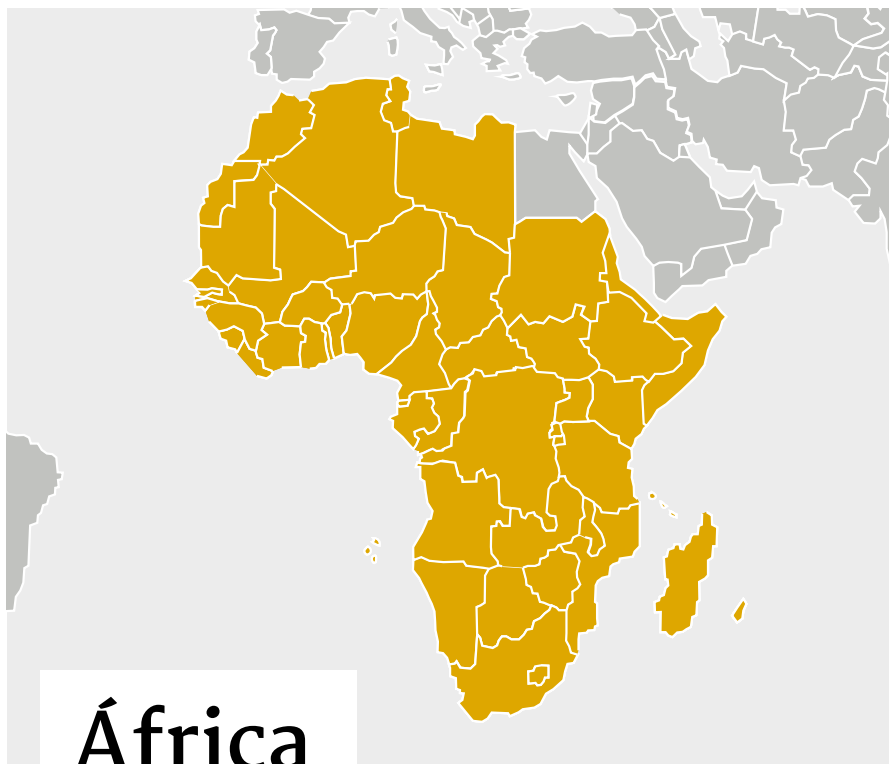
A Diocese de Rio Branco, no norte do Brasil, foi uma das beneficiadas pelas medidas da ACN. Ela está localizada em uma área de mais de 100.000 quilômetros quadrados, coberta por uma densa floresta tropical. Como há poucos padres na região, as seitas têm se espalhado cada vez mais nos últimos anos, uma vez que contam com recursos financeiros

abundantes e um grande número de pastores, cuja formação é extremamente breve. Infelizmente, os fiéis continuam sendo atraídos pelas duvidosas promessas de salvação. Para compensar esse cenário, a ACN fornece apoio regular à Diocese de Rio Branco na formação de futuros padres. Atualmente, 14 jovens seguem sua vocação.



Participantes rezando em um encontro de catequistas em Castanhal, Pará.





África

Apesar de todos os desafios, o continente africano é um lugar de esperança para a Igreja Católica. As comunidades católicas da África estão crescendo e são jovens. Hoje em dia, um quinto dos católicos do mundo vivem na África. Além disso, atualmente, em âmbito global, um em cada sete padres e mais de uma em cada sete religiosas, bem como cerca de um terço dos seminaristas, vêm da África. Diante da fome, da violência e da instabilidade política, muitas vezes a Igreja é a única instituição a prestar apoio à população. Esse é um dos motivos pelos quais o continente ainda é uma região prioritária para a ACN.

Também em 2025, a crescente violência islamista em muitas partes da África constituiu um sério problema. A presença de grupos terroristas jihadistas continuou se consolidando e expandindo, sobretudo na região do Sahel. Países como Burkina Faso, Mali e Níger são particularmente afetados. Milhões de pessoas já fugiram das regiões de conflito. Fugir salva a vida de muitos, mas a carência e o sofrimento são imensos. A situação piorou no ano deste relatório. Por isso, a ACN aumentou o apoio fornecido a essa região em 30% em relação ao ano anterior.

tros de padres e religiosos tornaram-se uma arma e um meio de pressão contra a Igreja.

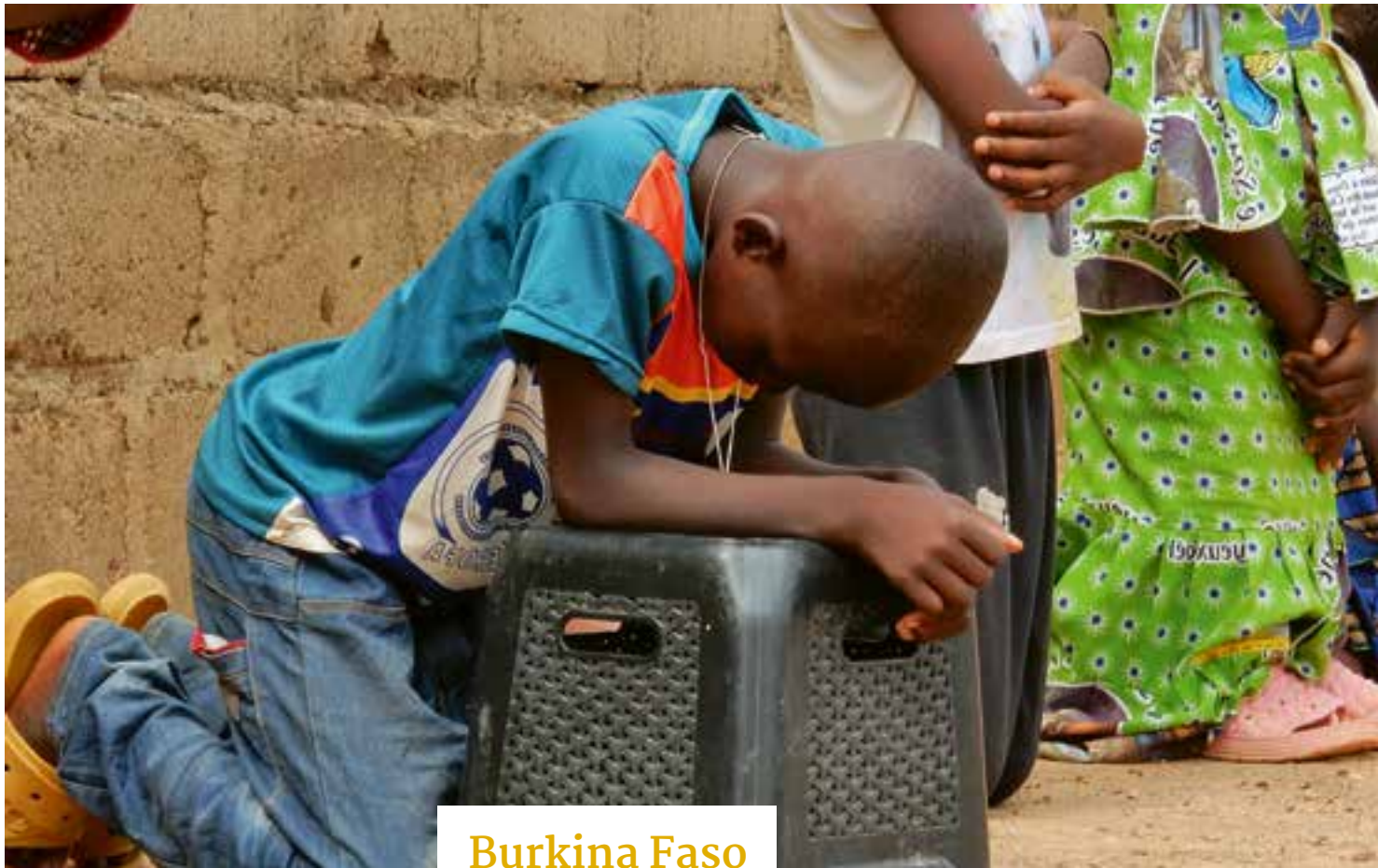
A ACN não abandonará a Igreja africana nessa situação difícil. Apoiamos, prioritariamente, a formação de padres, religiosos e leigos, o que também inclui cursos de capacitação que lhes permitem apoiar de forma efetiva indivíduos em regiões de conflito, muitas vezes gravemente traumatizados. Além disso, ajudamos na aquisição de veículos apropriados para terrenos inóspitos, para que os padres possam chegar aos fiéis em regiões de difícil acesso. Também apoiamos a construção de igrejas e capelas e contribuimos para o sustento de padres e religiosos por meio de subsídios para Missa e ajuda existencial.

>> Apesar de todos os desafios, a África ainda é um continente de esperança para a Igreja Católica. <<

Infelizmente, o aumento da violência mais uma vez resultou em vítimas dentre os representantes da Igreja. No ano deste relatório, a África foi novamente o continente com o maior número de padres e colaboradores da Igreja assassinados. Além disso, em muitos locais, os seques-



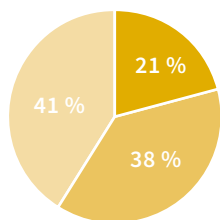
Um padre durante o batismo de um bebê na República Centro-Africana.



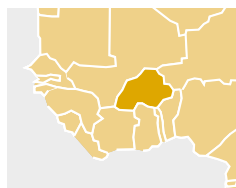
Burkina Faso

Ajuda aprovada

2.545.773 Euro



- Ajuda pastoral
 - Formação de sacerdotes e religiosos
 - Formação da fé
 - Bíblias e livros
 - Meios de comunicação
- Ajuda à subsistência
 - Subsídios para Missa
 - Ajuda existencial
 - Ajuda de emergência
- Ajuda material
 - Construção/reconstrução
 - Meios de transporte

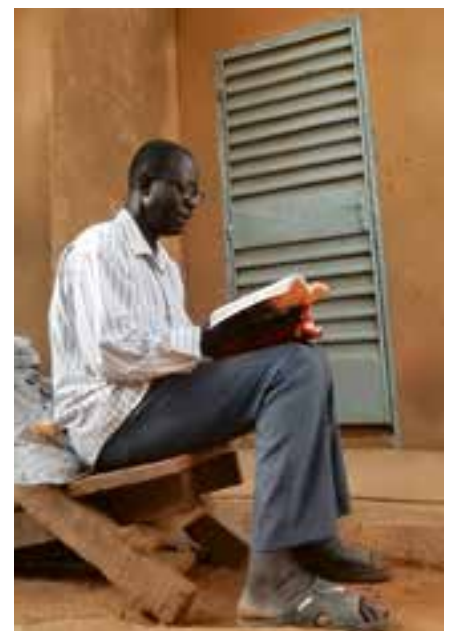


No ano deste relatório, a Igreja de Burkina Faso celebrou o 125º aniversário da evangelização.

Hoje, quase um quarto dos 23 milhões de habitantes são cristãos. Durante muito tempo, a convivência com os muçulmanos (57%) foi pacífica. Hoje em dia, em consequência do extremismo advindo do exterior, Burkina Faso é um dos países mais afetados pelo terrorismo no mundo. Diante disso, aumentamos o apoio financeiro em 2,4 milhões de euros em relação ao ano anterior.

Há cerca de dez anos, o norte e o leste de Burkina Faso vêm se tornando um foco para extremistas violentos. A situação piorou no ano deste relatório. Atualmente, o país é o principal palco de um conflito travado pela Al-Qaeda e pelo grupo Estado Islâmico em toda a região do Sahel. Isso tem consequências devastadoras para a população: ataques brutais são, em muitos lugares, parte do cotidiano. Mais de 2.000 escolas estão fechadas e mais de dois milhões de pessoas vivem em situação de fuga. Dentre as vítimas também há muitos muçulmanos.

A Igreja foi particularmente afetada. Em muitas paróquias, os fiéis foram expulsos. Em outras, o trabalho pastoral se encontra bastante limitado. Em 2019 ocorreram, pela primeira vez, ataques deliberados contra fiéis e estruturas da Igreja. Nossos parceiros de projeto locais relatam que sacerdotes, religiosos e fiéis são cada vez mais tidos como alvos pelos terroristas, e que a frequência e o nível de brutalidade dos



» Rezemos pela conversão dos corações, para que todos se tornem defensores da paz. «

Padre Jean-Pierre Keita, parceiro de projeto



Cena de rua em Ouagadougou.

atentados têm aumentado. Os mais ameaçados são padres, catequistas e leigos engajados, sendo que os homens são os principais alvos de assassinatos. Nos locais onde os terroristas assumiram o controle, meninas e mulheres são obrigadas a usar véu integral, independentemente de suas crenças religiosas. Caso contrário, tornam-se vítimas de agressões e sequestros. Em alguns casos, simplesmente ter um nome cristão ou usar um crucifixo são motivos para assassinato.

Apesar dos enormes desafios, a Igreja de Burkina Faso olha para o futuro com confiança. Nesse sentido, ela também pode continuar contando com a nossa ajuda. No ano deste relatório, pudemos novamente oferecer apoio a muitos padres nas regiões particularmente afetadas por meio de subsídios para Missa. Também prestamos ajuda emergencial a cristãos que tiveram de fugir sob a pressão dos terroristas. Dentre as medidas de ajuda estiveram a aquisição de veículos para assistência espiritual e o apoio à formação de padres e religiosos. Há motivos para esperança: embora a violência extrema no país esteja aumentando, a Igreja registrou um crescimento no número de vocações.



Catequistas em perigo constante

Em Burkina Faso, a ACN apoia os catequistas e suas famílias em seu valioso serviço às comunidades. Infelizmente, eles estão frequentemente expostos à violência brutal. Em janeiro de 2025, dois catequistas foram mortos por criminosos armados enquanto se deslocavam em suas motocicletas na Diocese de Dédougou. Em setembro e outubro,

dois catequistas foram sequestrados na Diocese de Fada N’Gourma.

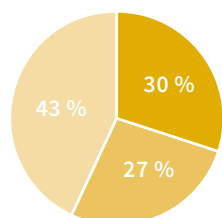
Segundo o Padre Edgard Ouedraogo, diretor de um centro de formação para catequistas: “Os catequistas atuam como pilares da Igreja e, muitas vezes, arriscam a própria vida para isso. Eles são os mais ameaçados e pagam o preço mais alto.”



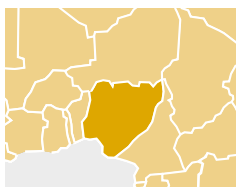
Nigéria

Ajuda aprovada

3.257.496 Euro



- Ajuda pastoral
- Ajuda à subsistência
- Ajuda material



Com quase 228 milhões de habitantes, a Nigéria é o país mais populoso da África. Cerca de metade da população é cristã, e a outra metade é muçulmana, sendo que essa distribuição varia bastante entre as regiões. Há anos a população vem sofrendo com a violência de diversos grupos terroristas. Muitas vezes, a Igreja é a única instituição que oferece proteção e esperança às pessoas. A ACN conhece a difícil situação

da Igreja no país abalado pela crise e apoia a Igreja local com todos os recursos possíveis.

O norte da Nigéria, em especial, é assolado por grupos terroristas islamistas como o Boko Haram, cujo objetivo declarado é impor uma ideologia islamista. A região do Cinturão Médio do país também é palco de violência. Nessa região, milícias fulani radicais são responsáveis por massacres, deslocamentos forçados, ocupação de terras agrícolas e destruição de aldeias predominantemente cristãs.

» Até quando nossos padres e fiéis continuarão a ser caçados como animais? «

Bispo Julius Yakubu Kundi, de Kafanchan

Após um ataque a um acampamento de deslocados no estado de Benue.



Deslocados internos no campo de refugiados de Uikpam, estado de Benue.

Crianças da Diocese de Jalingo participam de uma procissão.



Representantes da Igreja, como padres e religiosos, correm um risco duplo na Nigéria, que se deve tanto ao ódio contra os cristãos quanto aos grupos de criminosos. Somente em 2025, três padres e dois seminaristas foram mortos nessa região. As últimas semanas do ano deste relatório foram especialmente marcadas pela violência. Principalmente nas regiões do norte, centenas de estudantes foram sequestrados em escolas. Em resposta à escalada de ataques terroristas e sequestros, o presidente da Nigéria declarou estado de emergência em todo o país em novembro de 2025.

Mesmo diante de ameaças e violência, a fé dos cristãos permanece inabalável. Isso se reflete, dentre outras coisas, nas vocações. O número de candidatos ao sacerdócio aumentou nos últimos anos. Para a ACN, esse é um motivo para investir prioritariamente na formação dos futuros padres. Além disso, continuamos apoiando padres necessitados através de subsídios para Missa. Diante do elevado número de vítimas de violência gravemente traumatizadas, a ACN também apoia a formação complementar em psicoterapia de sacerdotes e religiosas, para que possam oferecer ajuda qualificada aos traumatizados.



Centenas de padres sequestrados

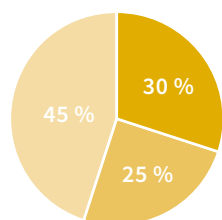
A Nigéria ainda é um dos países mais perigosos do mundo para os padres. Segundo números oficiais, 212 padres foram sequestrados no país entre 2015 e 2025. No entanto, o número real é provavelmente maior, uma vez que a investigação feita pela conferência dos bispos ainda não havia sido concluída no final de 2025, com apenas 41 das 59 dioceses e arquidioceses católicas do país avaliadas.



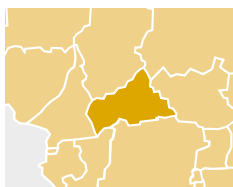
República Centro-Africana

Ajuda aprovada

622.337 Euro



- Ajuda pastoral
- Ajuda à subsistência
- Ajuda material



A República Centro-Africana é um país sem litoral no coração da África com cerca de 5,6 milhões de habitantes. Desses, 75,5% são cristãos e 13% são muçulmanos. O restante da população é composto por adeptos de religiões tradicionais africanas. Apesar de ser rico em recursos naturais, o país é um dos mais pobres e subdesenvolvidos do mundo. A Igreja tem levado esperança aonde ela já parece não existir. A ACN a apoia nessa missão.

Em 1960, a República Centro-Africana conquistou sua independência oficial da França. Desde então, a história do país tem sido marcada por conflitos e golpes de Estado. Embora o país possua enormes reservas de ouro, diamantes e urânio, apenas uma elite se beneficia delas.

Amplas áreas do país são controladas por grupos armados que aterrorizam a população. A violência irrompe frequentemente. Para muitos, a Igreja é o único refúgio e fonte de ajuda. Ela assume responsabilidades que normalmente caberiam ao Estado: construção de escolas, creches e centros de saúde, apoio ao desenvolvimento, negociação com grupos armados e abrigo em suas instalações de pessoas que fogem de ataques dos rebeldes. A conferência dos bispos e os bispos individuais apelam continuamente aos governantes para que se empenhem mais pela paz e pelo bem comum, com medidas concretas.

A ACN apoia principalmente a formação de futuros padres e catequistas, auxilia padres com subsídios para Missa e religiosas com ajuda existencial, além de fornecer apoio para aquisição de veículos e construção.

>> Meu sonho é que a população do
nosso país possa viver com dignidade
e solidariedade. <<

Bispo Aurelio Gazzera, de Bangassou,
parceiro de projeto.



Coroistas antes da
Missa de domingo.



Mais mobilidade para o bispo

A infraestrutura em muitos locais da República Centro-Africana é catastrófica. Isso vale principalmente para as estradas. Frequentemente, são necessárias muitas horas para percorrer poucos quilômetros. Por isso, oferecemos apoio para a aquisição de veículos apropriados para terrenos difíceis. No ano deste relatório, pudemos, dentre outras coi-

sas, ajudar o bispo Aurelio Gazzera, de Bangassou, na aquisição de um veículo. Para visitar as paróquias, muitas vezes ele percorre longas distâncias, em trechos difíceis na floresta. Como é bastante comum se deparar com rebeldes armados escondidos pela floresta, um veículo confiável pode ser vital em situações de emergência.

Confissão em uma vila da
Diocese de Bangassou.

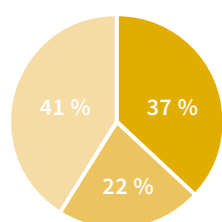




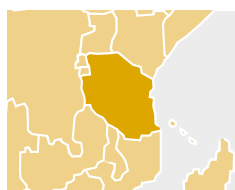
Tanzânia

Ajuda aprovada

3.021.165 Euro



- Ajuda pastoral
- Ajuda à subsistência
- Ajuda material



Localizada no leste da África, a Tanzânia possui 66,6 milhões de habitantes, pertencentes a

cerca de 130 grupos étnicos que falam mais de 120 línguas diferentes. Os cristãos, em sua maioria católicos, representam 56% da população. Os muçulmanos representam pouco menos de um terço da população total. Nos últimos anos, o islamismo radical tem aumentado no país,

agravando também a situação da Igreja em termos de segurança. Para que ela possa continuar cumprindo sua missão, a ACN oferece apoio em várias frentes.

A crescente influência do Islã é notável em grande parte da Tanzânia, mas varia bastante entre as regiões: 98% dos habitantes do arquipélago de Zanzibar, uma república autônoma dentro do país, são muçulmanos. Lá, o movimento separatista islâmico Uamsho (“Despertar”) vem ganhando influência política

Visita domiciliar em uma comunidade rural.



» A jovem Igreja da Tanzânia é vibrante e dinâmica, mas precisa de ajuda. «



Um catequista a caminho
de uma comunidade isolada.

nos últimos 15 anos. Ao longo das antigas rotas de caravanas, a proporção de muçulmanos também é maior do que no restante do país.

A Igreja está profundamente preocupada, pois, tanto em Zanzibar quanto na parte continental, o discurso de ódio e os ataques de motivação religiosa têm aumentado nos últimos anos. Ataques terroristas ocorrem frequentemente, em especial na fronteira com Moçambique.

Apesar de todos os desafios, a Igreja Católica na Tanzânia é jovem e vibrante, contando com numerosas vocações. Apoiamos principalmente a formação de futuros padres e religiosos e socorremos padres necessitados por meio de subsídios para Missa. Além disso, no ano deste relatório, possibilitamos a construção e reforma de edifícios da Igreja e ajudamos a Igreja local na aquisição de veículos para assistência espiritual.

Apoiamos em especial a formação de catequistas, que atuam próximos aos fiéis nas extensas paróquias. Recebemos frequentemente pedidos relacionados à aquisição de bicicletas e motocicletas para catequistas, que precisam percorrer trechos longos e, muitas vezes, difíceis para chegar até os fiéis e enfermos.

Visita domiciliar de um
catequista na Tanzânia.

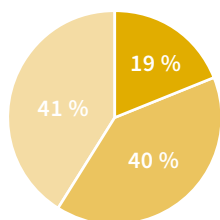




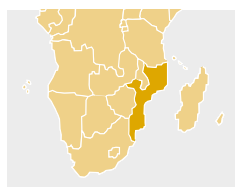
Moçambique

Ajuda aprovada

1.460.603 Euro



- Ajuda pastoral
- Ajuda à subsistência
- Ajuda material



Moçambique está localizada no sudeste da África, às margens do Oceano Índico.

57% dos cerca de 34 milhões de habitantes são cristãos. Os muçulmanos representam 18% da população total, mas constituem a maioria em algumas províncias do norte. Desde 2017, o norte do país se

tornou um foco de conflitos devido à presença de grupos islamistas. A Igreja também é afetada pela agressão dos terroristas. A ACN apoia a Igreja local com medidas de apoio, para que ela possa continuar cumprindo sua missão pastoral e social.

Apesar de a convivência entre cristãos e muçulmanos em Moçambique ter sido bastante pacífica até 2017, a partir desse

Reconstrução da igreja paroquial de São José em Mitúcue.



ano as províncias do norte, especialmente Cabo Delgado e Nampula, passaram a sofrer com o terror dos islamistas. Os grupos radicais que atuam na região estão, em sua maioria, ligados ao grupo Estado Islâmico. Por meio de sequestros, exigências de resgate, extorsões e controle sobre minas de ouro, eles criaram fontes de renda e estruturas semelhantes às de um califado.

A partir de 2021, a violência passou a se espalhar também nas províncias de Lichinga, Nampula e Násia. Desde o início do conflito, contabilizam-se mais de 6.400 mortos e mais de um milhão de pessoas deslocadas. A situação piorou ainda mais no ano deste relatório. Ataques intensos em setembro e outubro forçaram quase 40.000 pessoas a fugir. Também preocupante para a Igreja foi o aumento dos relatos de assassinatos seletivos de não muçulmanos. Segundo o bispo Dom António Juliassse Sandramo, desde 2017, “mais de 300 católicos foram mortos, a maioria por decapitação”. Somente em 2025, 35 cristãos foram mortos, incluindo catequistas, colaboradores paroquiais e fiéis. Além disso, desde o início do conflito, 117 igrejas e capelas foram destruídas, 23 somente em 2025.

A ACN sabe da difícil situação da Igreja de Moçambique e prestou apoio abrangente também em 2025. O foco foi o apoio à formação de padres e religiosas, a disponibilização de veículos, os subsídios para Missa para padres e a ajuda existencial para religiosas. Nossa atuação concentra-se principalmente nas dioceses de Pemba e Nacala, fortemente afetadas pelo terrorismo. Nessas regiões, conseguimos atender às maiores carências da população por meio de ajuda emergencial, projetos pastorais e apoio psicossocial.



Irmãs religiosas agradecem à ACN

A ACN ajuda 59 religiosas da Diocese de Pemba a lidar diariamente com situações de enorme sofrimento. A missionária brasileira, Irmã Maria Aparecida Queiroz, relata: “Imagine chegar depois de um dia de trabalho e encontrar um grupo de homens

armados que invade sua casa, mata seus filhos e sequestra seus familiares. Essa é a dor que milhares de nossos irmãos e irmãs sofrem – pessoas que perderam tudo. Aqui, a ajuda da ACN é como a mão de Deus, que traz alívio e salva vidas.”

>> Por favor, continuem ajudando a população de Cabo Delgado: Moçambique precisa de paz. <<

Padre Kwiriwi Fonseca, parceiro de projeto.

Bênção dos enfermos na Diocese de Nacala.



Bênção de um veículo para religiosas em Pemba.



Uma religiosa em Boroma cuida de um bebê.







Oriente Médio

O Oriente Médio continua sendo uma das maiores regiões de conflito do mundo. A escalada militar na Faixa de Gaza e a guerra no Irã lançaram a região novamente numa situação de caos e sofrimento intenso. Por isso, para a ACN, o Oriente Médio continua sendo uma região prioritária. Em 2025, 17,1% dos auxílios totais oferecidos pela ACN foram direcionados aos cristãos no Oriente Médio. O total oferecido em forma de ajuda a essa região em 2025 foi de 16,6 milhão euros. Nosso principal objetivo é encorajar os cristãos a permanecerem em sua região de origem. Um importante sinal de esperança no ano deste relatório foi a viagem ao Oriente Médio do Papa Leão XIV.

Entre nossos principais focos de ajuda no Oriente Médio estão a Síria, o Líbano e a Terra Santa, onde continuamos a oferecer ampla ajuda emergencial aos cristãos necessitados. Fortalecer a presença dos cristãos na região é de imensa importância, pois eles são vistos por muitos como mediadores entre os diferentes grupos religiosos na região.



Papa Leão XIV durante a visita ao túmulo de São Charbel Makhoul no Líbano, em dezembro de 2025.

>> O Oriente Médio precisa de novas abordagens para escrever novos capítulos de reconciliação e de paz. <<

Papa Leão XIV

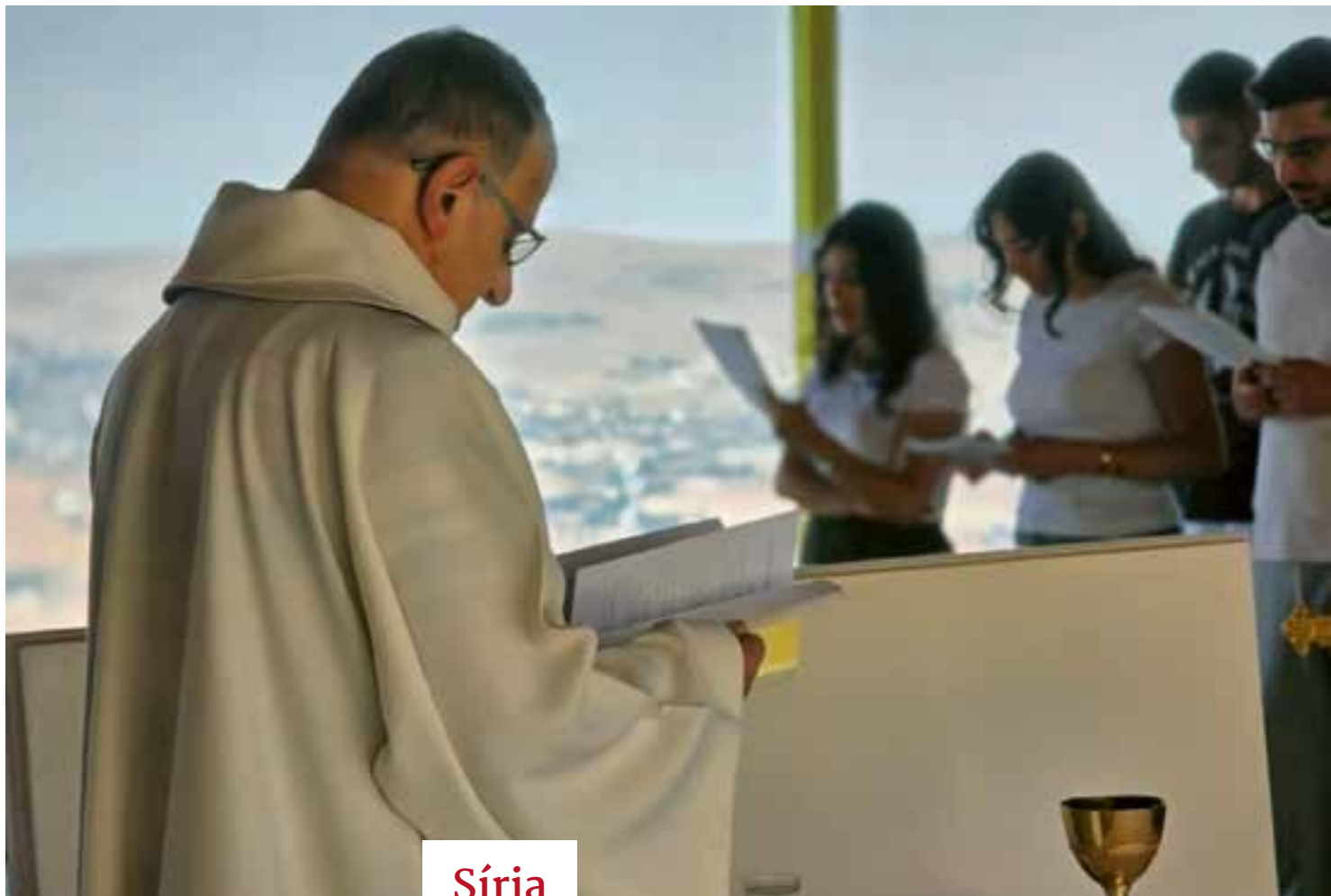
Diante dos novos agravamentos que a guerra do Irã tem trazido também para o Líbano, a ACN providenciou, em março de 2026, amplo auxílio emergencial, especialmente àqueles indivíduos que se viram obrigados a fugir do sul do país.

No ano deste relatório, a visita do Papa Leão XIV ao Oriente Médio foi aguardada com grande expectativa, tendo sido tam-

bém a primeira viagem internacional desde o início de seu pontificado.

Primeiro, o Papa visitou a Turquia, por ocasião do 1700º aniversário do Primeiro Concílio de Niceia, no qual foram formulados importantes fundamentos da fé para todos os cristãos. Um dos pontos de destaque da viagem apostólica foi a oração conjunta do Papa com o Patriarca Bartolomeu de Constantinopla e outros representantes das Igrejas ortodoxas.

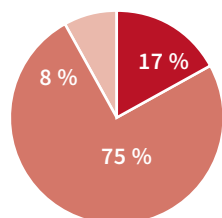
Em seguida, o Pontífice viajou ao Líbano, onde, em Beirute, fez um apelo veemente pela paz.



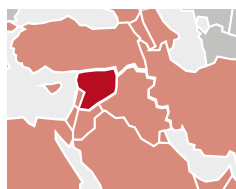
Síria

Ajuda aprovada

5.071.594 Euros



- **Ajuda pastoral**
 - Formação de sacerdotes e religiosos
 - Formação da fé
 - Bíblias e livros
 - Meios de comunicação
- **Ajuda à subsistência**
 - Subsídios para Missa
 - Ajuda existencial
 - Ajuda de emergência
- **Ajuda material**
 - Construção/reconstrução
 - Meios de transporte



Embora a guerra na Síria pareça já ter terminado, e uma tênue esperança de um futuro melhor

esteja surgindo, durante o ano deste relatório, a população continuou a sofrer com a crise econômica e social. Mesmo após a mudança de governo, a situação continua marcada por tensões e incertezas, o que também afeta a Igreja local. Não foi por acaso que a Síria ficou em quarto lugar dentre os países mais apoiados pela ACN em 2025.

Mesmo após a queda do regime de Assad em dezembro de 2024, episódios de violência e ataques ocorreram novamente em muitas regiões da Síria no ano deste relatório. Instituições eclesiais também foram afetadas. O atentado suicida ocorrido em junho de 2025 na igreja ortodoxa grega de Santo Elias, em Damasco, foi particularmente trágico. 25 fiéis perderam a vida. Em tempos tão difíceis, a missão pastoral da Igreja torna-se ainda mais necessária. Ela acompanha seus fiéis, cura feridas, acolhe os traumatizados, proclamando a reconciliação e a paz em meio a uma sociedade dilacerada.

Esquerda: Encontro espiritual para jovens e famílias na Síria.
À direita: Atividades pastorais dos jesuítas para crianças e jovens em Homs.



Santa Missa durante
formação de catequistas
em Damasco.

**>> Se não oferecermos perspectivas
aos cristãos que ainda permanecem
no país, eles irão embora. <<**

Irmã Annie Demerjian,
parceira de projeto

Acampamento de verão da
diocese greco-católica mel-
quita de Homs, na Síria.



Hoje em dia, estima-se que no máximo um terço dos 1,5 milhão de cristãos que viviam na Síria antes da guerra ainda vivam lá. Ainda assim, são indispensáveis para a sociedade e, frequentemente, assumem um papel-chave no processo de paz, uma vez que a fé cristã convoca à reconciliação, ao perdão e à paz. Infelizmente, muitos cristãos sírios continuam a deixar o país, pois já não enxergam mais perspectivas. Por isso, um dos objetivos de nosso trabalho é criar novas perspectivas para o maior número possível de famílias sírias. Para incentivá-las a permanecer no país, voltamos a apoiar os programas de microcrédito da Igreja em 2025. Esses programas oferecem às famílias e aos jovens os recursos necessários para abrir seus próprios negócios e conquistar autonomia profissional. Além disso, conseguimos garantir o suprimento das necessidades básicas e o acesso a cuidados médicos para muitos idosos, além de possibilitar que crianças e jovens cristãos frequentassem a escola e dar continuidade ao programa “Uma Gota de Leite”, que fornece leite a crianças com menos de nove anos.



A ACN apoia o trabalho da paróquia em Dwel'a

Juntamente com outros dois sacerdotes, o padre Basílios Gergeos atende uma paróquia em Dwel'a, bairro em Damasco onde fica localizada a igreja ortodoxa que sofreu um atentado em junho de 2025. A ACN apoia o trabalho da paróquia católica através de diversas iniciativas, tais como ajuda a uma clínica psiquiátrica, colônias de férias e grupos de escoteiros, um jardim de

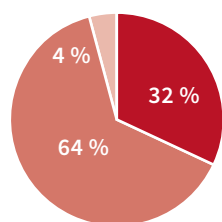
infância, uma cozinha solidária e a distribuição mensal de leite a famílias necessitadas. O padre Gergeos nos agradeceu-nos com as palavras: “Vocês nos ajudam a servir às pessoas. Todos esses projetos mostram às famílias que a Igreja se preocupa com elas e está ao seu lado. Tudo isso exerce uma influência significativa sobre a decisão de permanecerem ou não na Síria.”



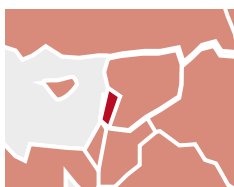
Líbano

Ajuda aprovada

5.369.015 Euro



- Ajuda pastoral
- Ajuda à subsistência
- Ajuda material



Desde 2019, o Líbano sofre com a mais grave crise econômica de sua história. No ano deste relatório, mais da metade da população vivia abaixo da linha da pobreza, incluindo grande parte da antiga classe média. Além disso, o país apresenta a maior proporção de refugiados por habitantes do mundo. Em 2025, o Líbano ocupou o terceiro lugar dentre os países mais apoiados pela ACN. Uma parte significativa de nossa ajuda é destinada à assistência emergencial, para permi-

tir que a Igreja local ofereça apoio a refugiados e a cristãos em situação de extrema pobreza.

A situação catastrófica no Líbano é resultado de uma combinação nefasta de corrupção estrutural, paralisia política, uma grave crise financeira e diversos conflitos militares. A situação dos refugiados é particularmente grave: dos cerca de 5,7 milhões de pessoas que atualmente vivem no Líbano, 1,5 milhão são refugiados sírios. A isso somam-se ainda cerca de meio milhão de refugiados palestinos, além de numerosos libaneses deslocados dentro do próprio país.

Uma irmã missionária franciscana do Sagrado Coração trabalhando com crianças em Menjez, no norte do Líbano.



Destruição causada pela guerra em Tebnine, no sul do Líbano.



Sinal de esperança: Papa Leão XIV visita o Líbano

O Papa Leão XIV visitou o Líbano entre 30 de novembro e 2 de dezembro – um acontecimento que representou um esperado sinal de esperança para os cristãos do país. O Pontífice dirigiu um apelo a todas as autoridades políticas, para que se empenhassem pela paz e pela reconciliação. Ficamos especialmente felizes com a

sua visita à clínica psiquiátrica de Santa Cruz, em Beirute, administrada por irmãs franciscanas com apoio da ACN. Foi realizada uma emblemática oração no porto de Beirute, local onde ocorreu, em agosto de 2020, uma explosão devastadora, cujas consequências são sentidas até hoje pelo país.

Papa Leão XIV no porto de Beirute, no local da explosão de 2020.

A crise se manifesta não apenas na precariedade econômica da população, mas também nas graves consequências psicológicas: o desânimo e o desespero têm se alastrado. Assim, nos últimos anos, foi registrado um aumento de 21,7% na taxa de suicídios.

A situação da população jovem é particularmente preocupante para o futuro do país. A maioria dos jovens já não vê mais perspectivas de futuro. Muitos já emigraram ou estão prestes a fazê-lo. Dessa forma, o Líbano fica ainda mais enfraquecido, uma vez que a escassez de indivíduos qualificados é cada vez maior. Ao mesmo tempo, as comunidades cristãs têm perdido membros, uma vez que muitos dos emigrantes são cristãos que, até pouco tempo, ainda constituíam a maioria no país.

Para encorajar os cristãos a permanecerem em sua terra natal, a ACN presta ampla ajuda emergencial, a fim de garantir ao menos suas necessidades básicas. Além disso, apoiamos escolas católicas, fortalecemos a ação pastoral – por exemplo através de ajuda com veículos – possibilitamos a realização de retiros espirituais e ajudamos irmãs religiosas por meio de ajuda existencial e sacerdotes através de subsídios para Missa.

Devido à escalada militar no Oriente Médio desde fevereiro de 2026, a situação no Líbano tem se deteriorado ainda mais e de forma dramática. Diante disso, a ACN lançou imediatamente novos programas de ajuda para refugiados provenientes do sul do Líbano.

Procissão de Nossa Senhora durante o acampamento pastoral de verão da diocese de Sidon, no Líbano.



» Para a região, não é importante apenas o número de cristãos no Oriente Médio, mas, sobretudo, sua presença. «

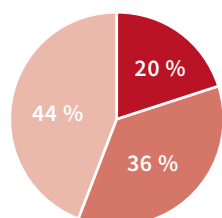
Cardeal Bechara Raï,
patriarca da Igreja maronita



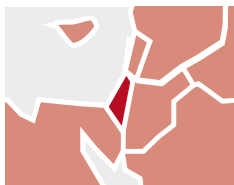
Terra Santa

Ajuda aprovada

1.722.634 Euro



- Ajuda pastoral
- Ajuda à subsistência
- Ajuda material



A Terra Santa não tem encontrado paz. Com o ataque de Israel e dos Estados Unidos ao Irã em

28 de fevereiro de 2026, o conflito no Oriente Médio parece ter entrado em mais um capítulo doloroso. A situação já vinha se deteriorando dramaticamente desde outubro de 2023 devido à guerra na Faixa de Gaza. No ano deste relatório, a situação dos cristãos agravou-se ainda mais, especialmente nos territórios palestinos autônomos. A ACN tem se concentrado sobretudo em projetos de ajuda emergencial, trabalhando em estreita colaboração com o Patriarcado Latino de Jerusalém.

Em 2025, os cristãos e as instituições eclesiais voltaram a sofrer intensamente com as consequências da guerra. A Paróquia da Sagrada Família, única paróquia católica na Faixa de Gaza, foi atingida por um míssil em 17 de julho de 2025. O projétil, que aparentemente foi disparado por um tanque israelense, matou três pessoas. Outras quinze

pessoas ficaram feridas, dentre elas o padre Gabriel Romanelli. O Papa Leão XIV entrou em contato pessoalmente com a comunidade para expressar sua comoção e solidariedade após o ataque.

No ano deste relatório, os cristãos da Cisjordânia também voltaram a ser alvo de ataques sistemáticos por parte de colonos judeus. Além disso, muitos cristãos perderam seus empregos devido ao fechamento da fronteira entre Israel e a Cisjordânia. O fluxo de peregrinos também foi interrompido, o que agravou ainda mais a situação econômica dos cristãos.

Nossa instituição de auxílio segue ao lado dos cristãos da região. Em cooperação com o Patriarcado Latino de Jerusalém, prestamos ajuda emergencial a sete escolas católicas e assumimos as taxas escolares de 844 alunos cristãos de famílias carentes. No ano deste relatório, apoiamos mais uma vez iniciativas pastorais voltadas aos jovens. Em colaboração com o Patriarcado Latino de Jerusalém, a ACN possibilitou a participação de 600 jovens cristãos em

**>> Muito obrigado a todos que nos apoiam.
Por favor, rezem por todos aqueles que
se dedicam à promoção da paz. <<**

Padre Gabriel Romanelli,
padre católico na Cidade de Gaza

Distribuição de alimentos e itens
de ajuda do Patriarcado Latino
de Jerusalém na Faixa de Gaza.



acampamentos de verão. Além disso, no
“Ano Santo da Esperança”, 51 jovens da
Terra Santa tiveram a oportunidade de
participar de uma peregrinação a Roma e
outros locais santos na Itália.



Irmãs religiosas
Servas do Senhor
e da Virgem de
Matará em oração
em Belém.

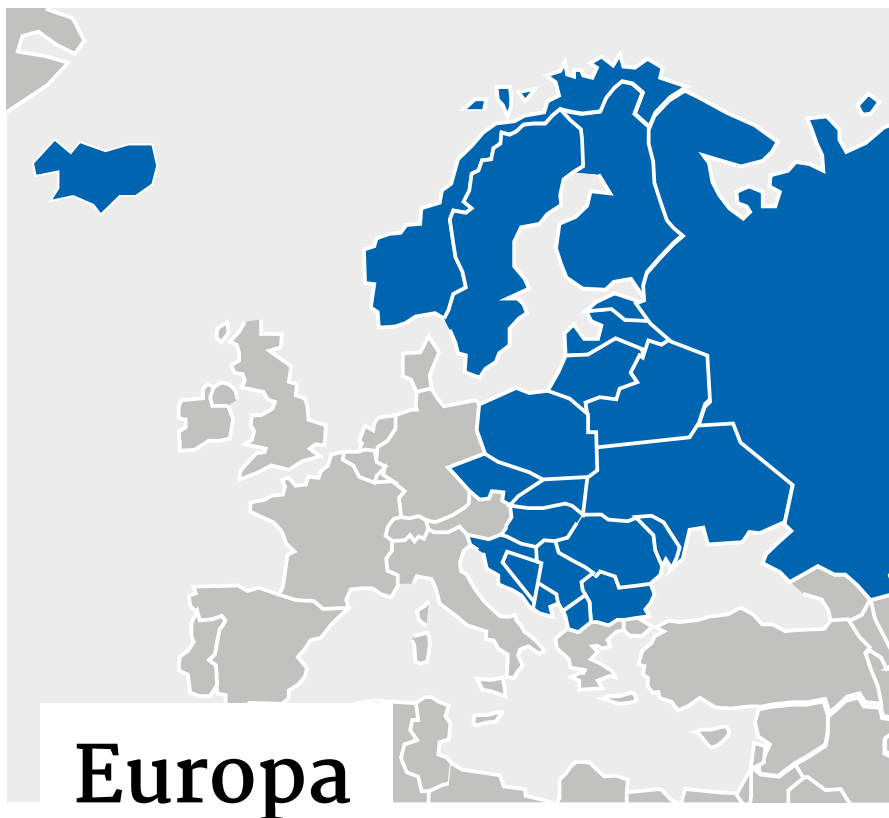


Testemunha dos horrores da guerra

Em setembro de 2025, recebemos
uma carta de George Akroush,
diretor do escritório de desenvolvi-
mento do Patriarcado Latino. Ele es-
creveu: “A população civil continua
a sofrer com os bombardeios, des-
locamentos e a falta de alimentos,
medicamentos e eletricidade. Nos
últimos dias, o exército israelense
demoliu casas a apenas algumas

centenas de metros do territó-
rio católico, aparentemente em
preparação para uma ofensiva
terrestre iminente, uma vez que
as ruas da Cidade de Gaza são
estreitas demais para tanques
ou grandes veículos militares.
As demolições colocam as famí-
lias em um estado constante de
medo e preocupação.”





Em 2025 a Ucrânia voltou a ser o principal foco da nossa ajuda na Europa, pois a população ainda sofre com a guerra. A Igreja continua firme ao lado das pessoas e suas necessidades. Desde o início da guerra, em fevereiro de 2022, apoiamos 1.256 projetos no país, com um investimento total de 30,35 milhões de euros. Somente no ano do relatório, foram 308 projetos, com um investimento total de 6,7 milhões de euros. Com isso, a Ucrânia ficou em segundo lugar no mundo entre os países ajudados pela ACN em 2025.

No início da guerra, prestamos sobretudo auxílio de emergência, para ajudar a Igreja a garantir a sobrevivência imediata das pessoas deslocadas. Atualmente, o foco das nossas medidas de ajuda está no acompanhamento psicológico de pessoas traumatizadas pela guerra. Para muitos afetados, a Igreja oferece um apoio insubstituível nesse sentido.

Também apoiamos a formação e o aperfeiçoamento de sacerdotes e religiosos e, por meio de medidas que garantem sua sobrevivência, possibilitamos que continuem auxiliando aqueles que necessitam urgentemente de sua ajuda. Saiba mais sobre nossos projetos de ajuda na Ucrânia também nas páginas 72–73.

>> No ano deste relatório, apoiamos, somente na Ucrânia, 308 projetos, no valor de 6,7 milhões de euros. <<

Tanto na Ucrânia quanto em outros países europeus, a Igreja continua necessitando de ajuda do exterior, especialmente em locais onde os católicos são minoria.

Já na época da pandemia, muitas comunidades religiosas na Europa Oriental e Central tiveram de recorrer mais a apoios financeiros. Desde a guerra na Ucrânia e a crise econômica agravada por ela, a situação de muitos mosteiros se tornou ainda mais crítica, sobretudo devido ao aumento elevado nos preços de energia. Tendo isso em vista, continuamos oferecendo subsídios para o sustento dos religiosos. Além disso, apoiamos sacerdotes com subsídios para Missa e financiamos reformas urgentemente necessárias em edifícios eclesiais.

Aulas no Seminário do Espírito Santo em Lviv.

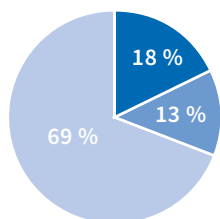




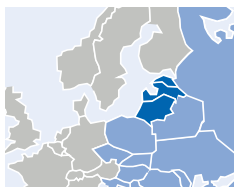
Países Bálticos

Ajuda aprovada

136.786 Euro



- Ajuda pastoral
 - Formação de sacerdotes e religiosos
 - Formação da fé
 - Bíblias e livros
 - Meios de comunicação
- Ajuda à subsistência
 - Subsídios para Missa
 - Ajuda existencial
 - Ajuda de emergência
- Ajuda material
 - Construção/reconstrução
 - Meios de transporte



Os países bálticos Lituânia, Letônia e Estônia tornaram-se independentes em 1991, após o colapso da União

Soviética. Desde 2004, fazem parte da União Europeia. A Lituânia é o único país da antiga União Soviética com população majoritariamente católica. 80% dos 2,8 milhões de habitantes são católicos.

Já na Letônia, os católicos representam apenas um quarto dos aproximadamente 1,9 milhão de habitantes. Na Estônia, apenas 10.000 dos 1,24 milhão de habitantes são católicos. No ano deste relatório, a ACN se empenhou de forma especialmente intensa no país.

A Estônia, o menor dos países bálticos, é considerada um dos países mais secularizados da Europa. A maioria da população



Lituânia: O Bispo Vodopjanovas de Panevėžys e o Núncio Apostólico, Arcebispo Gänswein, junto a irmãs religiosas.

Cardeal Christoph Schönborn, durante a Missa de beatificação do Arcebispo Eduard Profittlich, em Tallinn.

» Alegremo-nos com o desenvolvimento da Igreja na Estônia. «

Regina Lynch,
Presidente Executiva da ACN



Procissão de relíquias durante a celebração de beatificação em Tallinn.

não tem religião. A maioria dos habitantes não chega a ser hostil à Igreja Católica, mas lhe é indiferente. Ainda assim, a Igreja Católica é atualmente a única a registrar um crescimento.

Há também outras boas notícias: recentemente, a Administração Apostólica de Tallinn foi elevada a diocese. Com isso, a Estônia tem, pela primeira vez desde a Reforma, uma diocese católica permanente. Com o reconhecimento do martírio do Arcebispo Eduard Profittlich de Tallinn, que morreu em 1942 em uma prisão soviética, o país assistiu, em 6 de setembro de 2025, a primeira beatificação desde a época do luteranismo. Foi um acontecimento muito significativo, que fortaleceu a missão da Igreja em uma sociedade extremamente secularizada. A beatificação reuniu fiéis e não fiéis e ofereceu ao bispo uma oportunidade inédita para uma demonstração pública de fé. O presidente da Estônia e alguns ministros também participaram.

Devido à magnitude do evento, a ACN apoiou as celebrações de três dias por ocasião da beatificação. O bispo da Estônia mostrou-se pessoalmente comovido com nosso gesto de apoio e disse que já havia recebido pedidos de batismo após o evento. No ano deste relatório, também apoiamos a Igreja local na reforma das duas escolas católicas do país e ajudamos padres com subsídios para Missa. Também estivemos ativos nos outros países bálticos em 2025. Na Letônia, fortalecemos a assistência espiritual, sobretudo por meio do apoio à aquisição de veículos. Já na Lituânia, apoiamos a pastoral juvenil e oferecemos auxílio a irmãs religiosas por meio de ajuda existencial.

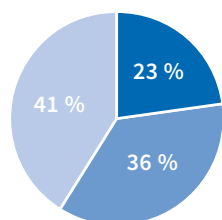




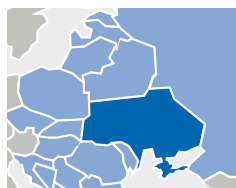
Ucrânia

Ajuda aprovada

6.724.803 Euro



- Ajuda pastoral
- Ajuda à subsistência
- Ajuda material



2025 foi o quarto ano da guerra na Ucrânia. A paz parece ainda estar distante, o que continua colocando à prova a resiliência e a fé da população. Segundo as Nações Unidas, 6,9 milhões de ucranianos já fugiram para o exterior. 3,7 milhões se encontram em situação de fuga dentro do próprio país. A Igreja local necessita urgentemente da ajuda de outros países. A ACN está ao lado dela neste período difícil.

No ano deste relatório, tanto a Igreja Católica Romana quanto a Igreja Greco-Católica continuaram seus incansáveis esforços para cuidar da população em sofrimento. Por meio de medidas abrangentes, nossa fundação de ajuda pôde, mais uma vez, oferecer uma contribuição importante nesse sentido. Entre o início da guerra, em fevereiro de 2022, e o final de 2025, a ACN apoiou ambas as Igrejas num total de 1.256 projetos, totalizando um valor de 30,35 milhões de euros.

Quanto mais a guerra dura, mais pessoas gravemente traumatizadas procuram aju-

Unção dos enfermos na Diocese de Mukatschewo.



» O que ainda nos dá esperança?
Somente a fé de que Deus é mais
forte do que o mal. «

Bispo Maksym Ryabukha,
de Donezk



Uma jovem consola
uma mãe que perdeu
o filho na guerra.

da junto a padres e religiosos. Para muitos, a igreja é nesse caso o primeiro e único ponto de apoio. No entanto, a experiência pastoral normal dos padres, muitas vezes não é suficiente para atender pessoas profundamente feridas emocionalmente. Por isso, possibilitamos a participação de padres e religiosos em cursos de atualização, para que possam adquirir competências psicológicas.

Para aliviar a exaustão emocional de padres e religiosos, proporcionamos a eles a participação em retiros espirituais e seminários com apoio psicológico. Além disso, no ano do relatório, conseguimos oferecer subsídios para Missa a 4.285 padres católicos e ajuda existencial a cerca de 550 religiosos.

Com o nosso apoio, mais de 4.000 jovens ucranianos puderam participar de acampamentos de férias e retiros no ano deste relatório – também com foco no enfrentamento de traumas de guerra. Além disso, incentivamos a formação de 660 seminaristas e de 150 noviças e noviços. Outros recursos foram destinados ao reparo de infraestrutura destruída e à aquisição de veículos. Em 2025, financiamos um total de 308 projetos na Ucrânia, totalizando um montante de 6,7 milhões de euros.



As vítimas tornam-se testemunhas da esperança

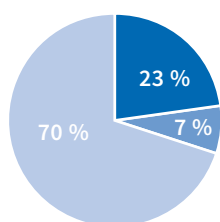
Muitos padres ucranianos atendem pessoas profundamente traumatizadas pela guerra. Um deles é o Padre Oleksandr Ryepin, em Mykolayiv. Ele relata: “No início, predominam o choque, a reclusão, uma sensação de vazio e a pergunta: ‘Por quê?’. Muitos então rezam em silêncio ou, às vezes, nem conseguem rezar. Com o tempo, o coração deles

se abre e a dor se transforma gradualmente. As lágrimas deixam de ser apenas expressão de desespero e se tornam uma oração. Após algum tempo, é comovente ver como muitos, apesar das próprias feridas, começam a se interessar pelo sofrimento dos outros. Assim, as vítimas se transformam em testemunhas da esperança.”

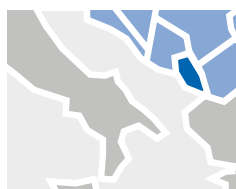


Albânia

Ajuda aprovada
876.879 Euro



- Ajuda pastoral
- Ajuda à subsistência
- Ajuda material



A Albânia, localizada na costa sul do Adriático, possui cerca de três milhões de habitantes. O

país é majoritariamente formado por muçulmanos: apenas dez por cento da população é católica. Em 1967, o país se declarou como “primeiro país ateu do mundo” e, ao longo de décadas, perseguiu duramente todas as religiões. Apesar da liberdade reli-

giosa conquistada desde a reforma política, ainda há muito a fazer para fortalecer a fé da jovem geração de católicos. A ACN ajuda a Igreja local a enfrentar esse grande desafio.

A crise econômica dos últimos anos provocou uma onda de emigração, na Albânia, especialmente entre os jovens. As consequências da crise também podem ser sentidas pela Igreja local. Outro problema diz respeito à escassez de vocações locais. Até hoje,

Jovens no centro comunitário da Paróquia João Paulo II em Bathore.





ACN apoia o Dia Nacional da Juventude

No “Santo Ano da Esperança”, a ACN apoiou o Dia Nacional da Juventude da Igreja na Albânia, que contou com a participação de 800 jovens de todas as dioceses do país. O padre Ignazio Bonsignore relata: “O evento transmitiu aos nossos jovens entusiasmo e um

novo ímpeto missionário. Eles relataram que a beleza do dia compartilhado serviu como incentivo para o comprometimento com a vida em fé e contribuiu para uma consciência mais profunda a respeito do caminho pessoal de cada um.”

a maioria dos padres e religiosos vem do exterior, pois, mesmo após o fim do regime comunista, durante o qual gerações inteiras foram educadas no ateísmo, o número de jovens padres locais não tem aumentado na proporção necessária.

A ACN apoia a Igreja nas seis dioceses do país, promovendo a formação de futuros sacerdotes, fornecendo veículos para assistência espiritual em paróquias territorialmente extensas,

auxiliando em reformas e oferecendo subsídios para Missa a padres, bem como ajuda existencial a irmãs religiosas. Além disso, nossa fundação apoia a pastoral juvenil, para ajudar os jovens a conhecer melhor e aprofundar sua fé, construindo assim uma base mais forte para a vida.

>> A fé católica floresce em um país no qual se tentou extinguir todas as religiões. <<



O Padre Salvatore Reino durante a Santa Missa em Lezha.





Na Ásia e na Oceania, a Igreja enfrenta uma diversidade de desafios, que variam bastante de uma região para outra. Em várias áreas, pobreza e desastres naturais dificultam a vida da população, enquanto o êxodo rural e a migração também são desafios que exigem ações pastorais, sociais e caritativas. Enquanto a Oceania é majoritariamente cristã, nos países asiáticos, os cristãos são geralmente minoria e, frequentemente, enfrentam discriminação e ataques por causa da sua fé. Nos últimos anos, a situação se agravou em muitos países. A ACN oferece apoio às Igrejas locais tendo destinado um montante de 19,4 milhões euros ao continente em 2025 (dos quais mais de 0,85 milhões de euros para a Oceania).

Em muitos países asiáticos, o Cristianismo é visto como uma má influência vinda do exterior, que ameaça a hegemonia do partido que está no poder e a suposta unidade religiosa da nação. Como consequência, movimentos nacionalistas e governos autoritários dificultam a vida de muitos cristãos.



Fiéis durante uma procissão na Diocese de Wabag, em Papua-Nova Guiné.

» Em países asiáticos, o cristianismo é frequentemente visto como uma ameaça vinda de fora. «

A ACN ajuda as Igrejas locais a cumprir suas inúmeras tarefas. Apoiamos em especial a formação de sacerdotes, religiosos e leigos. O apoio à pastoral familiar e juvenil também ocupa um lugar de destaque dentre as nossas prioridades. Isso porque a desestrutur-

ração das famílias e a falta de referências e orientação dos jovens já se tornaram um problema global, que também afeta a Ásia e a Oceania.

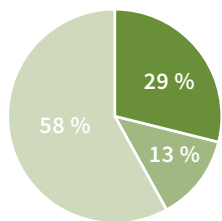
Além disso, oferecemos apoio financeiro para construção e a reforma de edifícios da Igreja, bem como para aquisição de veículos destinados à assistência espiritual e para disponibilização de material catequético. Em países de maioria muçulmana ou de outras religiões, também apoiamos iniciativas de diálogo inter-religioso para promover a convivência pacífica.



Cazaquistão

Ajuda aprovada

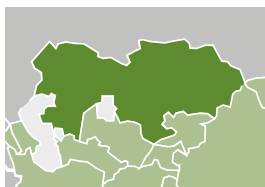
792.464 Euro



- Ajuda pastoral
 - Formação de sacerdotes e religiosos
 - Formação da fé
 - Bíblias e livros
 - Meios de comunicação
- Ajuda à subsistência
 - Subsídios para Missa
 - Ajuda existencial
 - Ajuda de emergência
- Ajuda material
 - Construção/reconstrução
 - Meios de transporte

Esquerda: Um garoto diante de uma estátua de Maria em Korneevka.

À direita: Padre Leopold Kropfreiter atua como sacerdote há 17 anos no Cazaquistão.



Localiza-
do na Ásia
Central, o
Cazaquis-
tão ocupa
um imenso

território de mais de 2,7 milhões de
quilômetros quadrados. O país tem
apenas 20,3 milhões de habitan-
tes. A antiga república soviética é

independente desde 1991. 73% da
população do país multiétnico é
muçulmana. 24,3% são cristãos, em
sua maioria ortodoxos. Os católicos
do país formam uma pequena mino-
ria, de pouco menos que 1%. Para
poder sobreviver economicamente,
a comunidade católica depende da
ajuda do exterior. A ACN é, há mui-
tos anos, um parceiro de confiança.



Um batismo na região de Almaty.



» A ACN tornou-se indispensável para a vida pastoral do Cazaquistão. «

Padre Leopold Kropfreiter, projeto de parceiro



As irmãs Dorota, Argentina e Irene, da Consolata, na região de Almaty.

A maioria dos católicos no Cazaquistão é formada por antigos deportados ou por seus descendentes. Em sua maioria, são de origem polonesa, alemã, báltica ou ucraniana. O país é considerado um exemplo bem-sucedido de compreensão mútua e convivência harmoniosa entre cristãos católicos e ortodoxos. Há iniciativas conjuntas e um diálogo construtivo.

No Cazaquistão, a ACN fomenta principalmente a formação de sacerdotes no seminário católico em Karaganda e presta ajuda voltada para construção, reforma e veículos. Além disso, oferecemos ajuda existencial a irmãs religiosas, as quais desempenham funções pastorais e sociais essenciais na Igreja. Elas dão catequese a crianças, jovens e adultos, preparam-nos para receber os sacramentos, organizam dias de reflexão, acampamentos de férias e encontros de jovens, além de cuidar de idosos, doentes, pessoas solitárias e necessitadas.



A ACN constrói pontes para além das fronteiras

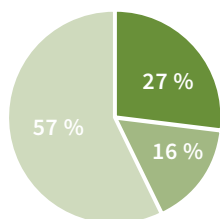
No dia 1º de agosto de 2025, foi inaugurada em Astana, capital do Cazaquistão, a exposição “O Sudário de Turim”, na presença de representantes do Estado, líderes religiosos e convidados internacionais. A exposição internacional no Palácio da Paz e da Reconciliação pôde ser realizada com o apoio da ACN e da Ordem

de Malta alemã, como parte de uma iniciativa conjunta das Igrejas Católica e Ortodoxa do Cazaquistão. Com isso, a ACN continua empenhada em promover a fé, fortalecer o diálogo interconfessional e interreligioso e construir pontes entre culturas e além das fronteiras.

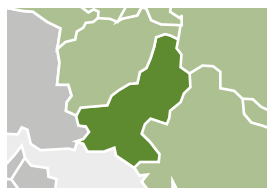


Paquistão

Ajuda aprovada
2.264.558 Euro



- Ajuda pastoral
- Ajuda à subsistência
- Ajuda material



Quase 97% dos 247 milhões de habitantes do Paquistão são muçulmanos. As minorias religio-

sas enfrentam dificuldades no país pois, muitas vezes, apenas os muçulmanos são considerados como verdadeiros cidadãos paquistaneses. Cristãos e outros não-muçulmanos enfrentam pressão constante no dia a dia e quase não têm oportunidades de ascensão social. Além da discriminação, a Igreja local também denuncia o aumento da violência contra os cristãos.

Diante dos grandes desafios que enfrenta, a Igreja no Paquistão conta com o apoio da ACN por meio de amplas medidas de ajuda.

Com frequência, são feitas falsas acusações de blasfêmia para desacreditar membros de minorias religiosas. Muitas vezes, a consequência são linchamentos ou penas de prisão que se arrastam por anos. Além disso, as redes sociais são cada vez mais utilizadas para incitar ódio contra minorias religiosas. Um dado particularmente preocupante é o aumento dos casos de sequestro, casamento forçado e conversão forçada de meninas cristãs e hindus.

» Obrigado pelo seu apoio e pelas suas orações. A ACN é uma grande ajuda para nós. «

Bispo Indrias Rehmat,
de Faisalabad

A devastação após os atos de violência em 16 de agosto de 2023 em Jaranwala.



Trabalhadores rurais cristãos cujo assentamento no distrito de Karachi foi destruído por uma enchente.



A ACN presta ajuda na construção de um santuário dedicado a Maria

Na região norte da Arquidiocese de Islamabad-Rawalpindi está sendo construído um santuário dedicado a Maria com o apoio da ACN. O objetivo é estabelecer um local de peregrinação, onde a Virgem Maria seja venerada como “Nossa Senhora da paz e da esperança”. O local tem

uma localização estratégica, já que muitos paquistaneses gostam de visitar a região no verão para fugir do calor. O santuário pode ser visitado tanto por cristãos quanto por muçulmanos, pois muitos muçulmanos – especialmente mulheres – também veneram a Virgem Maria.



Uma celebração litúrgica na Paróquia de São João Batista, em Tando Allahyar.

Ataques violentos contra instituições cristãs também não são raros. Infelizmente, as vítimas muitas vezes não recebem a justiça devida. Mesmo dois anos após os atos de violência de 16 de agosto de 2023 no distrito de Jaranwala, descritos pelos bispos como “os mais graves ataques contra cristãos na história do país”, nenhum dos responsáveis foi levado à justiça. Durante os ataques, 26 igrejas, 80 casas de famílias

cristãs, instalações e casas paroquiais foram destruídas ou gravemente danificadas. Houve até mesmo profanação de túmulos cristãos.

Apesar da difícil situação dos cristãos no Paquistão, as igrejas estão cheias – em sua maioria de jovens fiéis – e a vida comunitária se desenvolve de forma dinâmica. Nesse contexto, os catequistas são indispensáveis para a

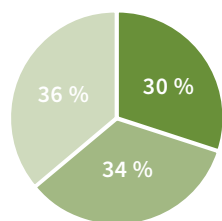
proclamação da fé. A ACN apoia sua formação e promove vários programas pastorais para fortalecer sua fé, por exemplo na pastoral juvenil. Além disso, auxiliamos padres com subsídios para Missa, incentivamos a participação em retiros espirituais, fornecemos veículos para o trabalho pastoral e disponibilizamos recursos para a construção e renovação de edifícios da igreja.



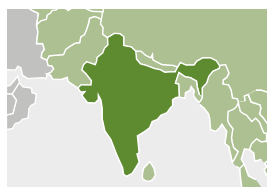
Índia

Ajuda aprovada

7.101.867 Euro



- Ajuda pastoral
- Ajuda à subsistência
- Ajuda material



Com quase 1,44 bilhão de habitantes, a Índia ultrapassou a China e se tornou o

país mais populoso do mundo. Mais de 70% dos indianos praticam o hinduísmo. Os muçulmanos (15,2%) e os cristãos (5,2%), estão entre as minorias religiosas, que sofrem discriminação e represálias por parte de grupos

nacionalistas hindus. A situação das comunidades cristãs é bem difícil. A ACN apoia a Igreja local com diversas medidas de ajuda, para que ela possa continuar cumprindo suas tarefas pastorais.

Representantes da Igreja pedem ao governo repetidamente por proteção contra ataques às minorias religiosas. No entanto, o Bharatiya Janata Party (BJP), atualmente no poder e liderado



Celebração numa paróquia católica no leste da Índia.

» Os cristãos daqui sofrem uma opressão sistemática e constante. «

Um parceiro de projeto
do estado de Jharkhand,
na Índia

pelo primeiro-ministro Narendra Modi, pretende estabelecer a Índia como uma nação hindu. O partido segue a ideologia nacionalista da Hindutva, que busca consolidar a “identidade hindu” como a única cultura e religião legítimas do país, instrumentalizando a religião para fins políticos.

Também no ano deste relatório, a situação dos cristãos e de outras minorias religiosas continuou a se deteriorar na Índia. Grupos terroristas intensificaram seus atos de violência contra os cristãos. Cada vez mais igrejas cristãs são vandalizadas. Também padres, religiosos e fiéis são atacados, geralmente por hindus radicais. Muitas comunidades cristãs vivem sob constante medo de violência e ataques.

A ACN oferece apoio ao trabalho pastoral da Igreja principalmente no norte e nordeste do país, onde a maioria dos católicos pertence a minorias étnicas e grupos sociais desfavorecidos. Auxiliamos padres e religiosos com subsídios para Missa e ajuda existencial, disponibilizamos veículos para assistência espiritual em regiões extensas e de difícil acesso e apoiamos a construção e reforma de edifícios da igreja. Além disso, promovemos a formação de futuros sacerdotes e a formação continuada de sacerdotes, religiosos e leigos. Também apoiamos os cursos religiosos de preparação para o matrimônio e a catequese para jovens e crianças.

Encontro de uma pequena
comunidade cristã
no estado de Tripura.



ACN apoia jovens seminaristas

Na abadia de Jamtara, fundada em 1960, vivem os irmãos da Ordem dos Premonstratenses. Eles atuam em sete estados da Índia e cuidam de 22 paróquias. Eles são especialmente ativos na catequese, assim como na pastoral da

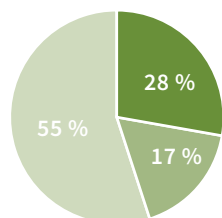
juventude e da família, para ajudar os católicos a se aprofundarem na fé. No ano deste relatório, a ACN mais uma vez apoiou 25 jovens seminaristas da ordem, atualmente em fase de formação sacerdotal.



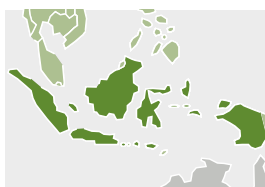
Indonésia

Ajuda aprovada

707.626 Euro



- Ajuda pastoral
- Ajuda à subsistência
- Ajuda material



O arquipélago da Indonésia tem 281 milhões de habitantes, dos quais cerca de

80% se declaram muçulmanos. Isso faz do país a maior nação muçulmana do mundo. Os cristãos representam 10% da população, sendo cerca de 3% católicos. Embora a convivência entre as religiões na Indonésia tenha um histórico bastante pacífico, nos

últimos anos tem-se observado um aumento dos grupos islâmicos conservadores, muitos deles propensos à violência. Ainda assim, a Igreja local se alegra diante da fé vibrante dos fiéis e do grande número de vocações. A ACN apoia a Igreja principalmente na formação de padres e irmãs religiosas.

Embora muitos dos muçulmanos na Indonésia sigam correntes sunitas moderadas, houve um aumento dos atos

» Na Indonésia, há um número animador de vocações para a vida religiosa e para o sacerdócio. «

Clarissas Capuchinhas na capela do convento de Santa Clara, em Gunungsitoli.



Salesianas com alunas de escola, em Palla.



Da esquerda para a direita:
Clarissas Capuchinhas fabricando hóstias,
cuidando do jardim e pintando velas de Páscoa
no convento de Santa Clara, em Gunungsitoli.



de violência em território indonésio após a vitória militar sobre as milícias do grupo Estado Islâmico na Síria e no Iraque. Igrejas cristãs também se tornaram alvo de ataques de islamistas radicais. Apesar do novo cenário de perigo, a Igreja local tem muitos motivos para manter a esperança. Isso porque a fé entre os cristãos é forte e há um número animador de vocações para a vida religiosa e para o sacerdócio.

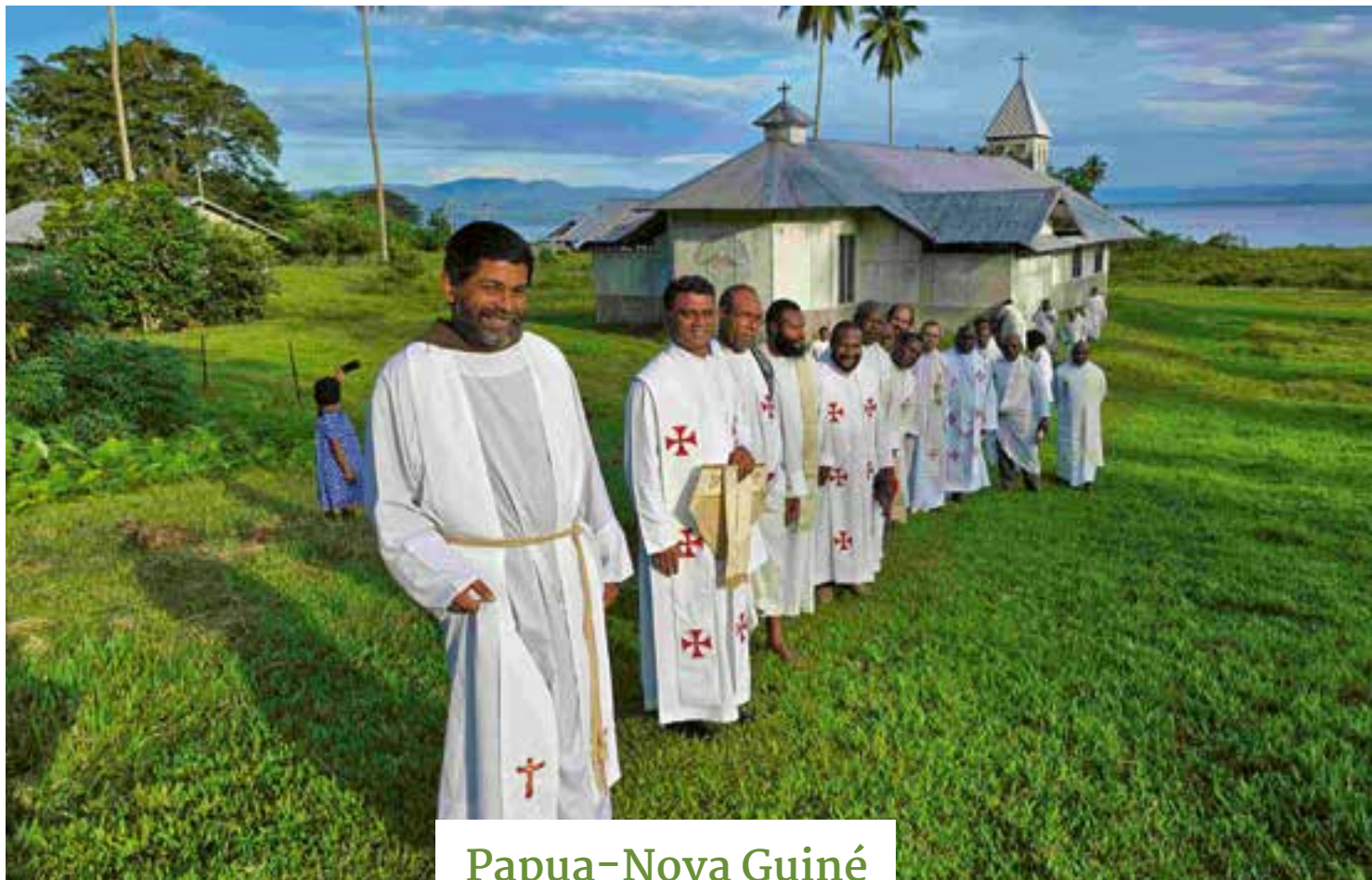
Um dos focos de nossa ajuda à Igreja na Indonésia está no incentivo à formação e aperfeiçoamento de padres e irmãs religiosas. Proporcionamos aos religiosos a participação em retiros, para aprofundamento e fortalecimento da vida espiritual. Também auxiliamos padres por meio de subsídios para Missa. Quando comunidades ou instituições religiosas carecem de espaços para assistência espiritual, financiamos também projetos de construção e, em paróquias extensas, oferecemos auxílio para aquisição de veículos.



Uma nova capela comunitária para Golo Popa

Na ilha de Flores, na Indonésia, apoiamos a construção de uma capela comunitária em Golo Popa. O Padre Ferdinandus Tahul relata: “A construção foi concluída graças ao empenho dos fiéis e à generosa ajuda da ACN. Os fiéis trabalharam com dedicação, e as mulheres também participaram das obras.

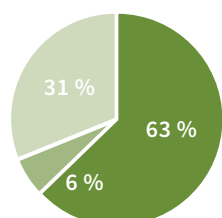
Agora a comunidade pode celebrar seus cultos na nova capela e já comemorou o primeiro Natal nela. Percebemos que as pessoas têm participado mais ativamente da vida na Igreja e que mais fiéis frequentam a Missa. Muito obrigado pela ajuda generosa. Desejo a vocês abundantes bênçãos de Deus!”



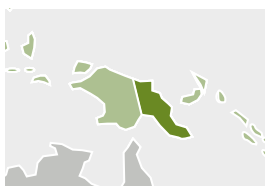
Papua-Nova Guiné

Ajuda aprovada

746.922 Euro



- Ajuda pastoral
- Ajuda à subsistência
- Ajuda material



O país insular Papua-Nova Guiné está localizado no sudoeste Pacífico e é conside-

rado parte do continente australiano. Mais de 95% dos quase 10,4 milhões de habitantes se declaram cristãos, sendo cerca de um quarto deles católicos. Diante do rápido progresso, grande parte da população se sente excluída, e o grau pobreza continua elevado.

Muitas pessoas encontram apoio e orientação principalmente na fé. A Igreja local apoia os fiéis na medida de suas possibilidades. A ACN apoia nesse sentido.

A Igreja enfrenta muitos desafios em Papua-Nova Guiné. Centenas de idiomas diferentes são falados no maior e mais populoso país da Oceania. Além disso, a infraestrutura é precária em muitas regiões, o que dificulta a mobilidade nas áreas de difícil acesso do país.

Bispo Józef Roszyński, de Wewak, com seminaristas em trajes tradicionais.



>> Graças à ajuda da ACN, podemos levar
o amor de Cristo a mais pessoas. <<

Padre Martin Prado,
parceiro de projeto



Um padre com fiéis
na Diocese de Wabag.

Embora a globalização e a digitalização já tenham chegado ao país insular, a maior parte da população ainda não se beneficia delas. Pelo contrário. O padrão de vida é extremamente baixo e os preços desproporcionalmente altos, pois a indústria é pouco desenvolvida e muitos produtos precisam ser importados. Embora o país conte com uma economia de subsistência estável, que permite à maioria das pessoas se alimentar do que cultivam, para muitas pessoas a educação escolar ainda é inacessível ou possível apenas mediante grandes sacrifícios.

A Igreja atende às necessidades das pessoas, caminha com elas e oferece apoio proporcionando aos fiéis um lar espiritual onde podem encontrar esperança. Para facilitar esse trabalho, temos como prioridade o apoio a sacerdotes e religiosos através de subsídios para Missa e ajuda existencial. Também viabilizamos a participação destes em retiros espirituais, para que possam buscar fortalecimento interno para prosseguir com sua exigente missão. Para garantir o futuro dos trabalhos de assistência espiritual, apoiamos

a formação de futuros padres. Além disso, apoiamos a Igreja nas atividades voltadas para educação religiosa de leigos, uma vez que concepções tradicionais e superstições ainda se misturam frequentemente com a fé católica. Aqui, o objetivo é enraizar o Evangelho mais profundamente no coração das pessoas.

Para garantir o trabalho pastoral nas áreas de difícil acesso de Papua-Nova Guiné, a ACN também auxilia na aquisição de veículos apropriados para o tipo de terreno. O Bispo Donald Francis Lippert, de Mendi, agradeceu-nos pelo veículo off-road que fornecemos à paróquia de São José, em Margarima: “A paróquia está localizada na remota província de Hela, frequentemente atingida por conflitos tribais violentos. A Igreja não abandona a população local e é possivelmente a única luz de esperança em meio a essa escuridão. Graças à solidariedade dos benfeitores da ACN, o Padre George pode visitar regularmente seus fiéis nos locais remotos com o novo veículo.”

Postulantes em
uma via alagada.





Índice remissivo

A

Advocacia **10, 11, 26, 27**
Petição pela liberdade religiosa **29**
Relações públicas **14, 30, 31**
Relatório sobre Liberdade Religiosa **9, 27, 28**
África **13, 17, 18, 20, 22, 24, 35, 49, 52, 58, 92**
Burkina Faso **13, 49, 50, 51**
Mali **13, 31, 49**
Moçambique **57, 58, 59**
Nigéria **26, 27, 30, 52, 53**
República Centro-Africana **54, 55**
Tanzânia **56, 57**
Ajuda aos Sacerdotes do Leste (Ostpriesterhilfe) **92**
Ajuda de emergência para situações de guerra, deslocamento, violência e catástrofes naturais **12, 13, 14, 22, 24, 35, 51, 61, 64, 65, 66, 69, 93**
Ajuda existencial para religiosas **12, 14, 16, 20, 41, 45, 49, 54, 59, 65, 73, 75, 79, 83, 87**
Albânia **74, 75**
América Latina **13, 17, 18, 20, 22, 37, 38, 92**

Argentina **44**
Brasil **37, 44, 46, 47**
Colômbia **30, 37, 42, 43, 93**
Haiti **28, 37, 38, 39, 40, 41, 92**
Nicarágua **28, 37**
Peru **8, 44, 45**
República Dominicana **40, 41**
Venezuela **37, 43**
Apoio de meios de comunicação para a propagação da fé **32**
Catholic Radio & Television Network (CRTN) **32**
Argentina **44**
Ásia **13, 17, 18, 20, 22, 28, 77, 92, 93**
Ásia/Oceania **13, 77**
Cazaquistão **78, 79**
China **28, 82**
Filipinas **93**
Índia **13, 28, 82, 83**
Indonésia **84, 85**
Papua-Nova Guiné **86, 87**
Paquistão **26, 80, 81**
Assistente Eclesiástico Internacional **94**
Auditora independente **11**
Avisos legais **Segunda capa**

B

Beirute **61, 65, 93**
Bento XVI, Papa **8, 93**
Bíblia da Criança **25, 92**
Boko Haram **52**
Brasil **37, 44, 46, 47**
Burkina Faso **13, 49, 50, 51**

C

Catholic Radio & Television Network (CRTN) **32**
Cazaquistão **78, 79**
China **28, 82**
Ciclo de doações **7**
Colômbia **30, 37, 42, 43, 93**
Conselho Administrativo **94**
Conselho Geral **94**
Conselho Superior **94**
Construção e reconstrução de edifícios da Igreja **9, 12, 22, 45, 49, 54, 69, 77, 79, 81, 83, 85**
Créditos fotográficos **Terceira capa**
CRTN **32**

D

Dados bancários **Quarta capa**
Despesas relacionadas à missão **10, 11**
Distribuição de Bíblias, livros e meios audiovisuais religiosos **12, 25, 33, 37, 92**
DOCAT **25**

E

Endereços **Quarta capa**
Escritórios Nacionais **7, 11, 27, 93, 94**
Estado islâmico (EI) **50, 85**
Estônia **70, 71**
Estrutura organizacional **94**
Europa **13, 17, 18, 20, 27, 28, 29, 30, 31, 69, 70, 92**
 Albânia **74, 75**
 Estônia **70, 71**
 Europa do Leste **17, 18, 20**
 Letônia **70, 71**
 Lituânia **70, 71**
 Países Bálticos **70, 71**
 Ucrânia **13, 35, 69, 72, 73, 93**

F

Fatos e números **10, 11, 12, 13**
Filipinas **93**
Formação de sacerdotes e religiosos **8, 12, 14, 16, 18, 21, 37, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 53, 54, 57, 59, 73, 77, 79, 81, 83, 84, 87, 92**
 Proteção (Safeguarding) **19, 93**
Formação na fé de leigos **12, 16, 21, 87**
Francisco, Papa **9, 33**
Fundação pontifícia **1, 3, 5, 8, 90, 92, 93**

H

Haiti **28, 37, 38, 39, 40, 41, 92**
Heranças **10, 11**
História **5, 24, 92, 93**

I

Índia **13, 28, 82, 83**
Indonésia **84, 85**
Informar, orar e ajudar **5, 90**
Iraqe **85, 93**

J

João Paulo II, Papa **92**

K

Koch, Cardeal Kurt **1, 93, 94**

L

Leão XIV, Papa **1, 3, 8, 9, 28, 61, 65, 66, 93**
Letônia **70, 71**
Líbano **13, 27, 61, 64, 65, 93**
 Beirute **61, 65, 93**
Liberdade Religiosa **5, 6, 9, 27, 28, 29, 74**
Lituânia **70, 71**

M

Mali **13, 31, 49**
Meios de transporte para a assistência espiritual **9, 12, 22, 23, 41, 45, 47, 49, 51, 54, 55, 57, 59, 65, 71, 73, 75, 77, 79, 81, 83, 85, 87**
Missão, visão, valores **90, 91**
Moçambique **57, 58, 59**

N

Nações Unidas (UN) **26, 27, 29, 72**
Nicarágua **28, 37**
Nigéria **26, 27, 30, 52, 53**
Números e fatos **10, 11, 12, 13**

O

Oriente Médio **13, 24, 35, 61, 65, 93**
 Iraqe **85, 93**
 Líbano **13, 27, 61, 64, 65, 93**
 Síria **13, 27, 61, 62, 63, 85, 93**
 Terra Santa **13, 66, 67, 93**
Ostpriesterhilfe (Ajuda aos Sacerdotes do Leste) **92**

P

Países Bálticos **70, 71**
Pandemia do coronavírus (COVID-19) **93**
Papua-Nova Guiné **86, 87**
Paquistão **26, 80, 81**
Peru **8, 44, 45**
Petição pela liberdade religiosa **29**
Piacenza, Cardeal Mauro **95**
Pio XII, Papa **92**
Presidente **1, 93, 94**
Presidente Executiva **94**
Proteção (Safeguarding) **19, 93**
PwC **11**

Q

Quarta-feira Vermelha (Red Wednesday/Week) **30, 31**

R

Red Wednesday/Week (Quarta-feira/Semana Vermelha) **30, 31**
Relações públicas **14, 30, 31**
 DOCAT **25**
 Red Wednesday/Week (Quarta-feira/Semana Vermelha) **30, 31**
 YOUCAT **25, 33, 93**
Relatório sobre Liberdade Religiosa **9, 27, 28**
República Centro-Africana **54, 55**
República Dominicana **40, 41**

S

Safeguarding (Proteção) **19, 93**
Seções Nacionais **7, 11, 27, 93, 94**
Secretariado-Geral (Sede Internacional) **7, 92, 94**
Semana/Quarta-feira Vermelha (Red Week/Wednesday) **30, 31**
Seminaristas **8, 14, 18, 45, 49, 53, 73, 83**
Síria **13, 27, 61, 62, 63, 85, 93**
Subsídios para Missa **12, 14, 16, 17, 41, 43, 49, 51, 53, 54, 57, 59, 65, 69, 71, 73, 75, 81, 83, 85, 87**

T

Tanzânia **56, 57**
Terra Santa **13, 66, 67, 93**

U

Ucrânia **13, 35, 69, 72, 73, 93**

V

Venezuela **37, 43**
Violência islamista **13, 24, 28, 31, 49, 52, 84**
 Boko Haram **52**
 Estado islâmico (EI) **50, 85**
 Violência jihadista **28, 49, 52, 58**

W

Werenfried van Straaten, P. **92, 93**

Y

YOUCAT **25, 33, 93**



>> Porque o amor de Cristo nos impulsiona. <<

2 Coríntios 5,14

A nossa missão

Como Obra católica, apoiamos os fiéis através de informação, oração e ação em todo o lugar onde a Igreja é perseguida, oprimida ou passa privações.

A nossa visão

Um mundo onde a Cristandade possa florescer em toda a parte.

As nossas diretrizes

1. Somos fiéis ao Santo Padre. Como fundação pontifícia, participamos na missão universal da Igreja.
2. Servimos a evangelização. Reagimos corajosamente segundo a doutrina da Igreja aos desafios do nosso tempo.
3. Sentimo-nos comprometidos com a Igreja perseguida. Ao transmitirmos testemunhos de fé, construímos uma ponte de amor ao próximo entre os nossos benfeitores e os beneficiários.
4. Somos fiéis depositários da generosidade dos nossos benfeitores. Operamos uma organização e gestão moderna, transparente e eficaz de donativos.



Os nossos valores



Fé e amor cristão

A base de todas as nossas atividades são a fé cristã e o amor cristão. Isto inclui a nossa fidelidade ao Santo Padre e o seguimento da doutrina e instituições da Igreja Católica.



Oração

A oração pessoal e comunitária regular anima o nosso trabalho diário e fortalece o nosso espírito missionário. Leva-nos a ajudar os que sofrem porque são fiéis a Cristo e à Sua Igreja – e também porque precisamos das suas orações.



Empenho pastoral

Preocupamo-nos em propagar o Evangelho, “*em tempo propício e fora dele*” (2 Tim 4,2), enquanto respondemos corajosamente aos desafios do nosso tempo. Isto só é possível graças aos nossos benfeitores que apoiam os inúmeros projetos pastorais com os seus donativos.



Unidade

Desde o início, a ACN vê-se como “ponte do amor” que serve a unidade e a reconciliação. Fazemos comunhão com os nossos benfeitores e entre os nossos benfeitores e beneficiários através da oração, da divulgação de informação e da gratidão.



Serviço

Cumprimos a nossa missão com serviço misericordioso e humilde, prestando atenção às necessidades dos nossos parceiros. Esforçamo-nos por ser uma fonte pessoal de consolo e força para os nossos beneficiários e benfeitores.



Abertura

Através do nosso apoio à Igreja universal, promovemos o diálogo respeitoso com muitas culturas em todo o mundo. Vivemos esta abertura, inclusive nos múltiplos encontros dentro e fora da Igreja Católica.



Contas transparentes

Cuidamos dos fundos que recebemos com o máximo esmero, procuramos eficiência e medimos a eficácia tanto nas nossas atividades de apoio como dentro da nossa organização interna. Trabalhamos com transparência e indicamos as fontes, a utilização e os resultados dos fundos recebidos.



Confiança

A nossa inabalável confiança na Providência divina leva-nos para o futuro. Isso dá-nos confiança nas outras pessoas e faz com que elas por sua vez também confiem em nós. A nossa Obra está consagrada a Nossa Senhora de Fátima. Isso enche-nos de esperança e confiança.



» Queridos amigos, agradeço a cada um de vocês por esta obra de solidariedade. «

Papa Leão XIV aos
Ajuda à Igreja que Sofre



Desde seu início, a ACN representa o amor ao próximo e a reconciliação a serviço de cristãos necessitados. Apoiados por nossos benfeitores,

permaneceremos fiéis a esse espírito no futuro para ajudar a Igreja nos locais onde seus fiéis são mais ameaçados por perseguição, discriminação e pobreza.

- 1947** A pedido do Papa Pio XII, o Padre Werenfried van Straaten inaugura a ACN (então chamada “Ajuda aos Sacerdotes do Leste”) na abadia Premonstratense em Tongerlo, Bélgica. Em uma campanha única de reconciliação, doações são coletadas na Bélgica e na Holanda para alemães expulsos de sua terra natal, entre eles 3.000 padres.
- 1950** A fim de prestar assistência pastoral aos alemães expulsos de sua terra natal, 35 ônibus e caminhões são transformados em “capelas itinerantes” na original “campanha de carros-capela”.
- 1952** A ACN defende cristãos perseguidos por trás da “Cortina de Ferro”. Os projetos incluem ajuda para a reforma de igrejas, ajuda para a formação de sacerdotes, incentivo para as transmissões de rádio e o apostolado de livros.
- 1956** Após a sangrenta revolta húngara contra o sistema estalinista, a ACN apoia a Igreja local durante a crise.
- 1961** Iniciamos nossos projetos de ajuda para a Igreja que passa por dificuldades na Ásia. Como parte disso, ocorre o primeiro encontro do Padre Werenfried com Madre Teresa na “Casa dos moribundos” em Calcutá.

- 1962** Com a América Latina, nossa ajuda aos Católicos perseguidos e ameaçados é estendida ao “Continente Católico”.
- 1965** Passamos a receber também petições da Igreja na África, que começamos a apoiar com o mesmo compromisso que nos outros continentes.
- 1966** ACN é consagrada a Nossa Senhora de Fátima. No ano seguinte, é realizada uma grande peregrinação internacional para celebrar o 50º aniversário das aparições.
- 1970** Com uma campanha para a Igreja no Haiti, começamos a ajudar um dos países mais pobres do mundo.
- 1975** A ACN transfere sua sede internacional de Roma para Königstein/T, na Alemanha.
- 1979** Com a “Bíblia das Crianças”, lançamos um grande projeto de apoio à evangelização mundial. O livro foi traduzido em 195 línguas e teve mais de 51 milhões de exemplares impressos e distribuídos.
- 1984** A ACN é reconhecida pela Santa Sé como uma associação universal da Igreja sob o direito papal.
- 1989** Após a transformação política no leste europeu, a ACN fornece assistência para a reconstrução e re-evangelização nos países do antigo Bloco do Leste.



1992 A pedido do Papa João Paulo II, nossa associação de assistência inicia seu compromisso de diálogo entre as Igrejas Católica e Ortodoxa Russa.

1997 A ACN celebra 50 anos de serviço à Igreja que passa por dificuldades em todo o mundo.

2003 O Padre Werenfried van Straaten, o fundador de nossa associação de assistência, morre em 31 de janeiro aos 90 anos de idade em sua casa em Bad Soden am Taunus, Alemanha.

2007 O conflito no Oriente Médio traz cada vez mais dificuldades para a Igreja na região. O Papa Bento XVI pede que a ACN reforce seu compromisso com os cristãos no Oriente Médio.

2011 A ACN tem um ano movimentado: o Papa Bento XVI restabelece nossa associação de assistência como uma fundação sob o direito papal e depois a reestrutura. Com o início da guerra da Síria, a ACN lança extensas campanhas de ajuda e solidariedade, como a “Light a candle for peace”.

2014 A ACN lança uma campanha de ajuda de emergência aos cristãos no Iraque para permitir que eles permaneçam em sua pátria. O projeto continua até hoje, com mais de 5.000 casas reformadas. Além disso, a ACN torna-se a única acionista da Fundação YOUCAT e, portanto, a editora do YOUCAT. Na Coreia do Sul, a ACN abre seu primeiro escritório na Ásia. Depois vêm outros escritórios no México, Malta, Colômbia, Eslováquia e Filipinas até 2019.

2017 Para comemorar o 70º aniversário de nossa instituição de caridade, a ACN

convida benfeitores de todo o mundo a uma peregrinação ao santuário português de Fátima. No mesmo ano, a Ajuda à Igreja que Sofre assume a responsabilidade pela campanha anual “Um milhão de crianças rezam o terço”.

2019 Com o projeto de Proteção, a ACN apoia a Igreja em seus esforços de prevenção de abusos e custeia cursos de proteção para sacerdotes e religiosos em todo o mundo.

2020 Nossa Fundação apoia a Igreja em todo o mundo em sua luta contra a pandemia do coronavírus, fornecendo ajuda especial para reduzir o impacto da crise sobre as Igrejas locais. Além disso, a ACN inicia uma grande campanha de ajuda emergencial para o Líbano após a explosão no porto de Beirute.

2022 Imediatamente após o início da guerra na Ucrânia, a nossa instituição de caridade lança uma operação de ajuda em grande escala para permitir que a igreja local ajude as pessoas em fuga e em sofrimento, e continue a prestar assistência pastoral.

2023 Imediatamente após o início da guerra em Gaza, a ACN iniciou uma ação de ajuda para as famílias cristãs na Terra Santa, em especial na Faixa de Gaza.

2025 Devido à escalada da guerra na Terra Santa, a ACN intensifica as ações de ajuda em colaboração com o Patriarcado Latino de Jerusalém. Também no Líbano, país fortemente afetado pela guerra, é prestado um amplo auxílio emergencial. Após a renúncia do Cardeal Mauro Piacenza (81), que ocupava o cargo desde 2011, o Papa Leão XIV nomeia o Cardeal Kurt Koch como novo presidente da fundação.





ACN e sua estrutura organizacional

Cardeal Kurt Koch
Presidente



O **Conselho Superior** sob a presidência do **Presidente** da Fundação é responsável pelos conteúdos básicos e diretrizes desta Obra de ajuda.

O **Conselho Administrativo** ocupa-se, em nome do Conselho da Fundação e sob o mandato da **Presidente Executiva**, da gestão da fundação em conformidade com os estatutos.

Regina Lynch
Presidente Executiva



No **Conselho Geral**, os presidentes dos 23 departamentos nacionais aconselham a fundação e votam em todas as decisões essenciais do **Conselho Superior**.

Em colaboração com os assistentes eclesiais dos departamentos nacionais, o **Assistente Eclesiástico** ocupa-se da vida espiritual da Fundação.

Padre
Anton Lässer, CP
Assistente Eclesiástico
Internacional



Ferdinand Habsburg
Secretário-Geral



O **Secretariado-Geral** em Königstein administra, a nível central, toda a atividade de apoio, bem como as questões financeiras, técnicas e comerciais da fundação. Apoia os departamentos nacionais com material de comunicação social e produz conteúdos para a imprensa e comunicação social, assim como produções audiovisuais.

Marco Mencaglia
Diretor de Projetos



Guido Gröning
Diretor de Finanças
e Administração



Os **23 Escritórios Nacionais** informam os benfeitores e o público sobre a situação e as necessidades dos cristãos que sofrem. Dão início a campanhas de oração, aquisição de novos benfeitores e são responsáveis pela relação entre a Fundação e os seus benfeitores.

Mark von Riedemann
Diretor de Relações
Públicas e Liberdade
Religiosa



Notas

[illegible]

Créditos fotográficos (Página/Imagen)

© Ismael Martínez Sánchez/ACN Título, 4/1-5/1, 23/3, 42/1, 42/2, 42/4, 43/1, 68/1, 73/1, 88/1, 93/4
© Vatican Media 1/2, 9/1, 28/1, 61/1, 65/1, 94/2
Cristian Gennari 2/1-3/1
© Grzegorz Galazka 8/1
© Fr. Fidel Purisaca/Diocese of Chiclayo-Peru 8/2
© Holy Family Church Gaza 16/3
ACN/Flavio Ianniello 27/2
© Mazur/cbcew.org.uk 31/1
Diocese of Tallinn, Elena Kovpak 35/2, 70/1, 71/1, 71/2
© Enzian Cinematographic Productions 45/1
© Diocese of Makurdi 52/3
© Latin Parish of Gaza 66/1, 67/2
Latin Patriarchate of Jerusalem 67/1
© Catholic Information Service of Central Asia / ACN 79/3
Paul van Wouwe 93/2
Todas as outras fotos: ACN Internacional



Aid to the
Church in Need

ACN INTERNATIONAL



ACN no mundo

Alemanha

info@kirche-in-not.de
www.kirche-in-not.de

Austrália e Nova Zelândia

info@aidtochurch.org
www.aidtochurch.org

Áustria

kin@kircheinnot.at
www.kircheinnot.at

Bélgica e Luxemburgo

info@kerkinood.be
www.kerkinood.be

Brasil

atendimento@acn.org.br
www.acn.org.br

Canadá

info@acn-canada.org
www.acn-canada.org

Chile

info@acn-chile.org
www.acn-chile.org

Colômbia

info@acncolombia.org
www.acncolombia.org

Coreia do Sul

info@churchinneed.or.kr
www.churchinneed.or.kr

Eslováquia

info@acnslovensko.sk
www.acnslovensko.sk

Espanha

info@ayudaalaiglesianecesitada.org
www.ayudaalaiglesianecesitada.org

Estados Unidos

info@churchinneed.org
www.churchinneed.org

Filipinas

info@acn-philippines.org
www.acn-philippines.org

França

info@aed-france.org
www.aed-france.org

Holanda

info@kerkinood.nl
www.kerkinood.nl

Irlanda

info@acnireland.org
www.acnireland.org

Itália

acs@acs-italia.org
www.acs-italia.org

Malta

info@acnmalta.org
www.acnmalta.org

México

info@acn-mexico.org
www.acn-mexico.org

Peru

info@acn-peru.org
www.acn-peru.org

Polônia

info@pkwp.org
www.pkwp.org

Portugal

apoio@fundacao-ais.pt
www.fundacao-ais.pt

Reino Unido

acn@acnuk.org
www.acnuk.org

Suíça e Liechtenstein

mail@kirche-in-not.ch
www.kirche-in-not.ch

Ajude-nos!

ACN International
Aid to the Church in Need
Bischof-Kindermann-Str. 23
61462 Königstein/Ts.
ALEMANHA

Tel. +49 (0)6174 291-0
Fax +49 (0)6174 291-195

info@acn-intl.org
www.acninternational.org

Pax-Bank
IBAN DE76 3706 0193 4009 8000 80
SWIFT GENODED1PAX



GiroCode

**Ligações para todas as
seções internacionais:**
www.acninternational.org/worldwide/

FUNDAÇÃO
PONTIFÍCIA

